ANO 37.º TERÇA-FEIRA, 16 DE ABRIL DE 1957 N.º 12.342

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

VEM PONTE OU VEM TÚNEL?

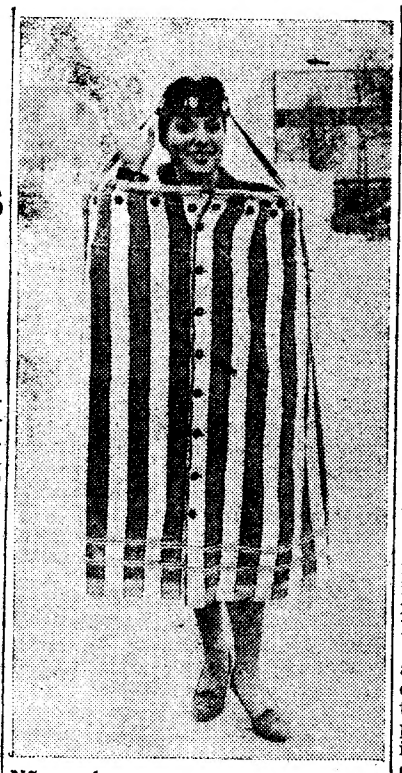
Está prevista uma despesa de 40 mil contos com as obras para melhorar os transportes para a Outra Banda

Dois acontecimentos verificados nos ultimos dias deram especial actualidade a um problema que, de há muito, interessa a dezenas de milhares de pessoas e á própria expansão de Lisboa, á qual a falta de espaço para construir horizontalmente já obriga a recorrer a «arranha-ceus»—embora por conta, peso e medida «municipais»: a necessidade de estabelecer ligações convenientes entre a capital e a Outra Banda, onde, entre outros, se tem desenvolvido extraordinàriamente o concelho de Almada, hoje com mais de 50.000 habitantes e em constante progresso.

Feferimo-nos ao relatório, entregue, no sábado passado, ao Governo, pela comissão, presidida pelo engenheiro-inspector superior Barbosa Carmona, que os ministros das Obras Publicas e das Comunicações nomearam, em Junho de 1953, «para o estudo das ligações rodoviária e ferroviária, entre Lisboa e a margem Sul do Tejo», no qual se apontaram as vantagens e os inconvenientes das soluções da ponte e do tunel, e ás palavras ontem pronunciadas, na reunião publica da Camara Municipal de Lisboa, pelo engenheiro Francisco Ribeiro Ferreira.

Se o estudo, a que o Governo vai proceder, do referido relatório, nos dá fundadas esperanças de que se encontre uma forma de estabelecer uma ligação definitiva entre as duas

(Continua na página central)



Não será um encanto de graça, mas é um encanto de comodidade. Como a época de banhos está a aproximar-se, talvez a sugestão —apresentada agora em Paris no anual e famoso Concurso Lepine—possa interessar ás nossas banhistas de ida e volta, que vão num salto de manhã espreitar a Carcavelos a cor das areias e a alegria tépida da espuma do mar

A SITUAÇÃO NA JORDÂNIA

A presença no novo Governo *do primeiro ministro demitido é interpretada como sinal* de transigência do rei Hussein

AMAN, 16—O rei aprovou a lista do novo Governo, cujo primeiro-ministro e titular da pasta da Defesa, Hussein Fakhri Khalidi, é um refugiado da Palestina, ultra-nacionalista, que já por várias vezes fez parte do Governo. Foi ministro dos Negócios Estrangeiros no Governo de Samir Rifai, em 1956, quando o general Glubb Paxá, que se encontrava á frente do Exército jordano, foi demitido.

Ao informar o rei Hussein de que aceitava formar Gabinete, declarou que a sua política consistia em lutar pela união dos povos árabes e pela sua soberania, combater o imperialismo, opor-se aos pactos estrangeiros e a apoiar uma política de «neutralidade positiva».

Said El Mufti, vice-primeiro-ministro e ministro do Interior e da Agricultura, foi chefe do Governo em 1955, quando a Jordania se recusou a aderir ao Pacto de Bagdad. Era presidente do Ministério quando o rei Hussein subiu ao trono. Foi, recentemente embaixador no Egipto. Suliman Nabulsi, que presidia ao anterior Governo e é agora ministro dos Negócios Estrangeiros e das Comunicações, é o chefe do Partido Nacional-Socialista. Suliman Sukkar, ministro das Finanças e da Economia, é director do Banco Nacional; e Majed Abdulhadi,, ministro da Justiça, é juiz do Supremo Tribunal e ministro pela primeira vez, como Amin Ma-

(Continua na ultima página)

O dr. Rafael Duque foi nomeado governador do Banco de Portugal

DR. RAFAEL DUQUE

Sob a presidência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, reuniu-se hoje, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros, que, após a habitual apreciação da situação internacional se ocupou de assuntos de administração publica respeitantes a diversos ministérios.

O Conselho aprovou a proposta do ministro das Finanças, de nomeação do sr. dr. Rafael Du-

(Continua na 3.ª página)

A resposta da Noruega ao marechal Bulganine acentua a decisão de autonomia quanto à adopção de novas armas

OSLO, 16 — Todos os matutinos comentam a resposta do presidente do Conselho ao marechal Bulganine.

O «Morgenbladet» declara que a resposta norueguesa é clara e sincera. Não se refere, porém, aos fornecimentos eventuais de engenhos teleguiados — prossegue o jornal, que julga poder concluir que o Governo entende tocar nesta ordem de ideias a decisão que as circunstancias lhe ditaram.

O «Margenposten» pensa que a mensagem do primeiro-ministro resposta do presidente Einar Gerhardsen «quer dizer, entre várias outras coisas, que Bulganine precisa de se convencer de que nada ganhará com uma correspondência seguida».

O «Aftenposten» escreve que a «serena e digna», não permite duvidas quanto á política externa da Noruega. Compete-nos a nós decidir quanto á nossa segurança, ás nossas alianças e ás nossas armas».

O «Arboiderbladet», órgão governamental, sublinha que a U. R. S. S. nada deve recear da Noruega, e escreve: «Contudo, o nosso país tem direito a resolver por si a maneira como entende garantir a sua defesa».—(F. P.).

Moscovo rejeitou a sugestão nipónica sobre experiências atómicas

TÓQUIO, 16.—Num comunicado oficial, hoje distribuido, afirma-se que «as diligências feitas junto de V. Zakharov, ministro, adjunto, dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., por Kadowaki, embaixador do Japão em Moscovo, não deram resultado».

Aquele diplomata exprimira pezar com o facto de a U. R. S. S. não ter atendido em absoluto ás sugestões e aos votos patenteados pelo Japão, na diligência efectuada em 29 de Março, em relação com as experiências nucleares. — (F. P.).

Turistas portugueses em França

PARIS, 16—As estatísticas revelam que 48.000 turistas portugueses estiveram no ano passado em França, o que representa o aumento de 3,2 por cento em relação a 1955.—(France Presse).

A aventura do «cavaleiro da noite»

TRYSULL (Inglaterra), 16 — Finalmente, a Polícia desvendou o mistério do «cavaleiro fantasma», que, nos ultimos tempos, trazia alarmada a população.

Ontem, com uma noite de luar, á ultima badalada da meia-noite, começou a ouvir-se o conhecido galopar. Pouco depois, os aldeões estarrecidos viram surgir um cavalo negro de carvão, montado por uma «coisa» coberta de longas vestes brancas e que dava gritos arrepiantes. Tomados de panico, largaram a fugir. Mas a Polícia, menos impressionável, perseguiu o «fantasma» e conseguiu apanhá-lo, descobrindo que se tratava de uma bela jovem de 21 anos, Pat Edwards, a qual, ao ouvir contar as crendices da aldeia, resolvera divertir-se desse modo. — (A. N. I.).

Aguarda-se na Haia um comunicado sobre Goa

HAIA, 16 — Segundo anunciou um informador do Tribunal Internacional, talvez seja publicado ainda hoje um comunicado sobre a contestação do Governo da União Indiana á queixa de Portugal relativa aos enclaves de Dadrá e de Nagar-Aveli.

A réplica do Governo de Nova Delhi foi entregue ontem, de manhã, pelo embaixador da União Indiana na Holanda, B. K. Kapur, ao secretário do Tribunal: o espanhol Julio Lopez Olivan. — (A. N. I.).

Um helicóptero para cada soldado

VAN NUYS (Califórnia), 16.— Efectuou-se, hoje, a demonstração, para a Repartição de Aeronáutica dos Estados Unidos, de um novo modelo revolucionário de helicóptero, o qual se liga ás costas dos soldados e se desloca aos saltos, como um gafanhoto. Destina-se a «transportar a infantaria e o seu equipamento de um lado para o outro, no campo de batalha», em terreno inacessível aos outros helicópteros.

Um helicóptero deste tipo pode ser armazenado num «hangar» do tamanho de uma cabina telefónica. —(A. N. I.).

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

A zona do comércio livre e os problemas da economia nacional

No dia 25 de Março deste ano, assinou-se em Roma o Tratado do Mercado Comum europeu, em que participam a Alemanha, a Bélgica, a França, a Holanda, a Itália e o Luxemburgo. O texto definitivo do acordo não é ainda conhecido, mas os comentários a seu respeito produzidos pela Imprensa mundial são já suficientes para nos permitir formar uma ideia sobre as linhas mestras da sua construção.

Como objectivo fundamental das suas negociações, os «Seis» propõem-se estabelecer entre si um regime de facilidades comerciais recíprocas, susceptíveis de assegurar a livre circulação de mercadorias na área constituida pelos respectivos territórios. No fim de um período transitório de 12 a 15 anos deverão, ter sido arredados todos os obstáculos

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

O subsecretário da Educação visitou hoje no Alfeite o acampamento da M. P.

O subsecretário da Educação Nacional esteve esta manhã no acampamento da Páscoa da Província da Estremadura, no Alfeite, onde se encontram cerca de 800 filiados da Mocidade Portuguesa a tirar o curso de chefes de quina e de aptidão para vanguardistas.

O dr. Rebelo de Sousa foi recebido pelo director dos Serviços de Formação de Graduados, capitão Castelo Branco, delegado provincial da Estremadura, dr. Leopoldino de Almeida; director e adjunto do acampamento, major João José Domingues e inspector Freixial Janeiro; director de serviços José Amaro Junior; comandante do acampamento Lamy dos Santos; subdelegados regionais das alas de Almada e de Peniche, António de Moura e Silva e António Beato, que é presidente da Camara daquele ultimo concelho.

Prestou a guarda de honra um grupo de castelos com o seu estandarte.

No acampamento estavam presentes o subdelegado do Barreiro e de Sesimbra, Vitor Adragão e Artur Silva Costa; assistentes religiosos e o subdelegado de Mafra, coronel Manuel Salvação e o dr. José Maciel Chaves, chefe dos serviços de Saude e pai do engenheiro Maciel Chaves, que foi assassinado no Estado da India e que é o patrono deste acampamento.

O subsecretário de Estado da

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

que se opõem á liberdade das trocas comerciais entre os seis países e que hoje são principalmente representados pelos direitos aduaneiros e taxas de efeito equivalente, pelos auxílios artificiais á exportação e pelo contingentamento de certos produtos importados.

Paralelamente a este esquema de autêntica União Aduaneira, pretende-se estabelecer, no quadro da O. E. C. E., uma «zona de comércio livre», englobando não só os seis países participantes no mercado comum mas ainda os outros membros daquela Organização que se declarem dispostos a participar.

A mais marcada diferença existente entre o mercado comum e a projectada zona de comércio livre é a que resulta de na segunda destas instituições os participantes se não obrigarem a adoptar, em relação a terceiros países, direitos aduaneiros comuns, obrigação essa que pelo contrário se impõe aos países membros da União Aduaneira. E é justamente esta imposição de idêntico regime alfandegário que está na base da criação da zona livre—resultante afinal de uma proposta da Inglaterra que não estava em posição de aceitar um princípio contrário ao seu regime de preferências imperiais, mas pretendia, mesmo assim, aproveitar os benefícios de um vasto mercado comum europeu.

Na sua qualidade de membro da O. E. C. E. desde a data da sua constituição, o nosso país encontra-se naturalmente perante a necessidade de tomar uma decisão formal sobre a sua pretenção de aderir ou não á zona de comércio livre. Sabe-se, de resto, que na ultima reunião ao nível ministerial, realizada em 13 de Fevereiro, os representantes portugueses afirmaram o seu desejo de fazer parte daquela zona de preferências comerciais, embora ao abrigo de cláusulas particulares que salvaguardassem a nossa posição de país insuficientemente desenvolvido ou antes «em vias de desenvolvimento económico», como é agora de uso dizer-se.

Desconhece-se sobre que elementos concretos se apoiaram os nossos delegados para firmar uma tal posição de princípio—e a duvida justifica-se principalmente no caso do sector industrial, onde são particularmente escassos, se não inexistentes, os dados de conjunto.

De qualquer forma, não restam duvidas de que se trata de uma decisão importante, muito embora se saiba que os prazos previstos para a desmobilização do equipamento proteccionista são bastante longos (12 a 15 anos, como atrás vimos) e que muitas vezes a impressão de «catástrofe», que se recolhe de uma apreciação teórica e prévia de acontecimentos futuros, é depois desmentida pelos factos reais. Haja em vista as preocupações surgidas na fase inicial do funcionamento da O. E. C. E. e a capacidade de adaptação, que a economia nacional veio a revelar depois, ás normas comerciais impostas por aquele organismo.

No caso presente da nossa eventual participação na zona de comércio livre, é naturalmente o problema do sector industrial que suscita as maiores dificuldades. Todos sabemos como uma parte importante da nossa industria continua a viver á sombra da protecção pautal e como o seu desenvolvimento, senão mesmo a sua própria subsistência, poderiam achar-se comprometidos por via da concorrência de produtos estrangeiros, originários de industrias melhor apetrechadas e entrados no país em regime de isenção de direitos.

Há, evidentemente, certos sectores em que a análise dos actuais preços de venda indica a possibilidade de suportar, mesmo sem qualquer protecção pautal, o peso da concorrência estrangeira no mercado português e até de competir, nos novos mercados livres da Europa, com produtos similares doutras proveniências; mas já os preços praticados por outros sectores parecem, ao contrário, deixar prever a impossibilidade da sua subsistência, em regime de liberdade comercial e na ausência de direitos protectores adequados.

Neste ultimo caso, porém, é bom ter sempre presente que entre nós subsiste o hábito de fixar muitas vezes os preços finais dos produtos, com base nos custos de produção das empresas menos apetrechadas além de que o peso morto da extensa cadeia dos intermediários contribui também para o agravamento dos preços pagos pelo consumidor.

Na medida em que a impossibilidade de concorrer resulta da deficiência do equipamento fabril, é de justiça reconhecer que o problema não resulta apenas da próxima criação de uma zona de comércio livre. A anormalidade da situação já de há muito se vinha afirmando, concorrendo a protecção pautal apenas para assegurar a sobrevivência de certas empresas que trabalham em condições verdadeiramente antieconómicas. Neste caso concreto, portanto, a anormalidade necessita de ser urgentemente corrigida, quer seja ou não criada uma zona livre: não é justo obrigar o consumidor nacional a custear indefinidamente a inércia de certos industriais, favorecidos pela comodidade do actual regime proteccionista imposto pelas nossas pautas.

O problema toma, porém, aspecto bastante diferente, nos casos em que forem postas em causa as possibilidades de vida de todo um sector industrial, por virtude do País não possuir as aptidões necessárias para assegurar a fabricação, em condições económicas, de um dado grupo de produtos. Põem-se neste caso sérios problemas de reconversão, susceptíveis de provocar repercussões indesejáveis no domínio social.

Atenda-se, no entanto, a que o agravamento se não produzirá de uma forma subita e a que outras tendências deverão naturalmente surgir, a compensar a evolução desfavorável dos sectores em causa. Referimo-nos, como é lógico, á expansão fatalmente registada noutros domínios, precisamente naqueles em que as nossas condições naturais nos conferem uma posição vantajosa em relação aos outros países da zona.

A não admissão desta ultima hipótese conduzir-nos-ia a postular a nossa total incapacidade para manter qualquer produção industrial (o que nos parece francamente excessivo) e a rejeitar abertamente qualquer hipótese de adesão a uma zona de comércio livre.

De resto, a ideia que deverá presidir ás decisões a tomar sobre a eventual participação portuguesa na zona livre não pode ser a de procurar manter, por todos os meios, a actual situação de conjunto do nosso sector industrial. Tal política constituiria uma autêntica negação do princípio da divisão internacional do trabalho, que implica a repartição geográfica dos vários tipos de produções de acordo com a aptidão particular de cada país e constitui, afinal, a própria base económica em que se apoia a construção da zona livre.

Outro aspecto que deve ter-se ainda em consideração é o que se liga com a necessária protecção das industrias novas, principalmente das que vierem a ser constituídas durante a vigência do tratado, que deverá corporizar as novas obrigações em matéria comercial. Desconhecem-se as disposições tomadas ou a tomar, a esse respeito, pelos grupos de peritos que estão a ocupar-se do assunto, mas não há duvida de que se trata de um ponto em que se torna necessário acautelar a nossa posição, para evitar que venham mais tarde a surgir dificuldades com o estabelecimento das novas empresas que for necessário criar, a fim de assegurar o indispensável desenvolvimento do nosso sector industrial.

Como se vê, portanto, estamos em face de um problema de cuja solução podem resultar alterações importantes da estrutura económica do País e transformações igualmente apreciáveis do panorama social português. A delicadeza das decisões a tomar e a própria complexidade dos estudos que será forçoso empreender parecem indicar a conveniência de promover o completo esclarecimento da opinião publica sobre o desenvolvimento das negociações em curso, os objectivos gerais propostos com os novos arranjos e as linhas gerais da posição assumida pelo Governo. É que da política que for determinada pode resultar, ao menos a longo prazo, uma alteração profunda das condições de vida de muitos Portugueses, que naturalmente estarão interessados em formar uma ideia sobre a evolução provável dos seus próprios destinos.

O concurso fotográfico

«Um instantaneo feliz»

O «cliché» premiado

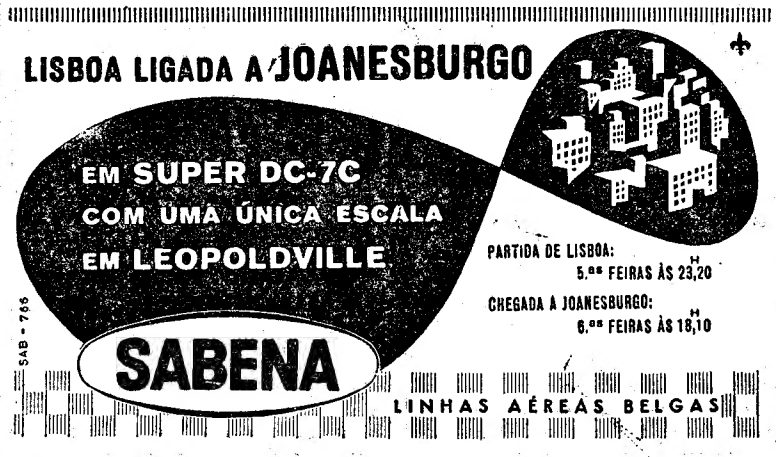
Foi o amador fotográfico sr. Hermes da Fonseca Nobre, residente em Algés, o vencedor do concurso Kodak Verichrome Pan, «Um instantaneo feliz». O prémio consiste numa viagem a Roma, em avião da T. W. A., que participa com a Kodak portuguesa, na organização do concurso. O prémio destinado ao vendedor do material fotográfico (tirado á sorte) foi atribuído ao sr. Alfredo da Silva Cabral, de Freamunde. Cabe-lhe uma viagem a Madrid, pelas carreiras mantidas pela T. W. A.

As duas empresas representadas pelos srs. George Banber e Robert la Force, ofereceram um almoço no Embaixador, durante o qual, o juri, como ontem dissemos, fez a sua escolha.

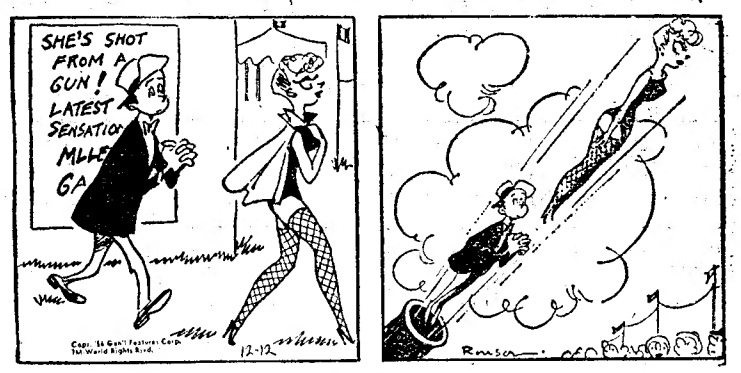
Obras nas estradas

Na sede da Junta Autónoma de Estradas, realizaram-se hoje dois concursos publicos para as empreitadas referentes ás seguintes obras: Construção de uma variante ás estradas nacionais numeros 16 e 109, nas proximidades de Aveiro; e alargamento, correcção do traçado e pavimentação da Estrada Nacional n.º 1, entre o limite do distrito de Leiria e proximidades de Presa (Km. 176,700).

As bases de licitação eram de 3.922 e 1.822 contos, respectivamente.



ELE & ELA



Atrás da mulher-bala

EM 3 LINHAS

Foi hoje publicado o decreto que concede, a seu pedido, e com louvor publico, a exoneração do cargo de subsecretário de Estado do Tesouro ao dr. Manuel Jacinto Nunes.

///

A Junta de Energia Nuclear passa a poder efectuar livremente, por empreitada ou administração directa, obras de construção, adaptação ou remodelação nos prédios de que for proprietária ou que lhe sejam cedidos pelo Estado, para os seus serviços.

///

Foi agora publicado o segundo volume do relatório da Administração-Geral do Porto de Lisboa, com os elementos estatísticos do ano de 1955.

///

A Santa Sé nomeou Dom José dos Santos Garcia para bispo da diocese de Porto Amélia, em Moçambique.

///

O «Diário do Governo» publicou a lista dos indivíduos admitidos aos exames de habilitação para o cargo de chefe de secção judicial.

///

Foi nomeada uma comissão para proceder á delimitação dos chalés Ferreira Terra e Ferreira Mar, onde se encontra instalado o restaurante «A Choupana», em S. João do Estoril.

///

Está orçada em 780 contos a urbanização do bairro de casas para praças da Guarda Nacional Republicana, na Ajuda.

///

Vai ser urbanizado o bairro de pescadores de Buarcos, obra que custará 330 contos.

///

E' de 300 contos o orçamento da obra de abastecimento de água a Bragança.

Reuniões científicas

Hospital do Ultramar

Amanhã, quarta-feira, pelas 21 e 30, reune-se em sessão extraordinária, o corpo clínico do Hospital do Ultramar, para receber o médico francês dr. Pierre Vellay, assistente do Hospital de Rothschild, da Assistência Publica de Paris, que fará uma conferência sobre «A experiência francesa do parto sem dor pelo método psico-profiláctico».

Domingo de Páscoa

em Estremoz

ESTREMOZ, 15—Como nos anos anteriores, o domingo de Páscoa vai ser aqui festivamente celebrado, com um vistoso cortejo de carros ornamentados e uma batalha de flores. Haverá, também, uma exibição de ranchos regionais. O programa dos festejos foi elaborado pelo orfeão desta cidade.

INCÊNDIO

Esta madrugada, pelas 4 e 40, foram pedidos socorros dos Bombeiros para um automóvel que ardia na Praça do Areeiro. No carro, pertencente ao sr. José dos Santos, residente na estrada da Circunvalação, registara-se um curto circuito na instalação eléctrica. Arderam estofos, tapetes e parte do tejadilho.

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO na Agência «Bertrand» Estação do C. de Ferro.

Dois pareceres da Câmara Corporativa

As Caixas de Previdência e o problema da habitação

Foi hoje publicado o parecer da Camara Corporativa, sobre o projecto de proposta de lei n.º 523, sobre a cooperação das instituições de previdência e das Casas do Povo na construção de habitações económicas.

O dr. Luís Filipe Leite Pinto foi o relator daquele documento, que conclui assim:

«Tão minucioso e bem fundamentado é o relatório preambular da proposta submetida á sua apreciação que não entendeu a Camara necessário justificar a maior parte das medidas que o Governo pretende promulgar acerca da desejada cooperação das instituições de previdência e das Casas do Povo na resolução do problema da habitação. Dá a Camara a sua aprovação ás bases que compõem a proposta do Governo, sugerindo, no entanto, as poucas modificações de doutrina ou de redacção que constam da apreciação na especialidade. Tal é, em ultima análise, o seu parecer».

A reforma dos Tribunais de Trabalho

Também foi publicado o parecer da Camara Corporativa, acerca do projecto de proposta de lei n.º 522, sobre a reforma dos tribunais do trabalho.

O procurador sr. dr. José Augusto Vaz Pinto foi o relator do parecer que conclui sugerindo que as bases da proposta em estudo sofram numerosas alterações.

A velha «Tendinha»

reabriu ontem

Após grandes melhoramentos, reabriu, ontem, á tarde, a velha «Tendinha» do Rossio, junto ao Arco de Bandeira, celebrizada por ser um dos pontos de reunião da velha boémia, que, por tal, deu pretexto a crónicas e coplas de revistas, e que, de há muitos anos para cá, se tornou muito apreciada, pelas suas sanduiches, pelos seus pasteis de bacalhau e pelos seus vinhos verdes. Os seus proprietários, srs. Alberto Martins Sousa e José Martins, ofereceram, por esse motivo, um lanche aos representantes da Imprensa e a diversos amigos, durante o qual foram evocadas as tradições daquele popular estabelecimento.

FEIRA DO LIVRO

em Goa

GOA, 16 — Catorze mil volumes recebidos da Metrópole vão figurar na «Feira do Livro», que será inaugurada no dia 22, no Jardim Municipal.

A organização da feira foi confiada á Repartição Central de Estatística e Informação.—(L.).

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos

Dentes postiços

Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta. DENTOFIX, um pó alcalino especial (não ácido) para polvilhar as suas placas, fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo na boca. Evite aborrecimentos ocasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria.

A TÉCNICA E A CIÊNCIA

Rádio-sonda que se engole
para exame do estômago

BERLIM, 16.—O físico alemão Manfred Von Ardenne, em colaboração com o prof. Spring, director da clínica cirurgica da Academia de Medicina de Dresde, inventou uma rádio-sonda, que se pode engolir.

Depois de engolida, a rádio-sonda, constituída por uma vareta de 24 milimetros de comprimento, de material plástico, transmite, durante o percurso das vias digestivas, ondas de rádio a um receptor exterior, quer, por oscilografia, regista a pressão e a acidez nos diversos pontos do aparelho digestivo.

Com efeito, e apesar da sua pequenez, a sonda encerra um emissor de ondas curtas, um micro-acumulador e micro-válvulas. Com esta rádio-sonda será possível diagnosticar muitas doenças internas que, até agora, só podiam revelar-se por meio de exames demorados. — (France Presse).

Invenção semelhante, de origem americana

NOVA YORK, 16. — O Instituto Rockefeller de Investigação Médica — anuncia a apresentação de um posto rádio-emissor contido numa pílula, a qual, engolida por um doente, poderá dar ao médico, pelas suas próprias emissões, indicações exactas sobre o estado do aparelho digestivo.

Esta «pílula», em plástico, mede cerca de 29 mms. de comprimento e 10 de diametro. Foi preparada pelos drs. Wladimir Zworykin e John Farrar, que trabalham no Hospital dos Antigos Combatentes e contém um transitor-oscilador, que emite em frequências da ordem de 900 quilociclos. Até aqui, a «pílula» só foi experimentada em pessoas sãs. O seu emprego na natalogia vai começar imediatamente. — (F. P.).

Novo governador
do banco de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

que para o cargo de governador do Banco de Portugal.

A nomeação do dr. Rafael da Silva Neves Duque para o alto cargo de governador do Banco de Portugal representa o preenchimento de uma vaga que se encontrava aberta desde o falecimento de Inocêncio Camacho em 11 de Setembro de 1943.

A partir de então, o governo do nosso primeiro estabelecimento de crédito esteve entregue, conjuntamente, a três vice-governadores, um dos quais, o sr. general Soares Branco, que foi recentemente aposentado por ter sido atingido pelo limite de idade.

O sr. dr. Rafael Duque é um nome bem conhecido nos nossos meios políticos, económicos e financeiros. A sua actividade política principiou quando foi nomeado, no Governo António Granjo, chefe do gabinte do ministro do Trabalho dr. Lima Duque. Depois de instituida a actual situação política, exerceu sucessivamente os cargos de ministro da Agricultura, desde 1934 e, a seguir, da Economia, pasta da qual foi o primeiro titular, logo após a criação deste departamento. Fez assim parte do Governo durante cerca de nove anos. Advogado e lavrador na região da Chamusca, exercia actualmente o cargo de comissário do Governo junto do Banco Nacional Ultramarino. Conta 64 anos de idade.

Mocidade Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

Educação Nacional percorreu demoradamente os quatro sectores do acampamento e interessou-se vivamente pela actividade dos rapazes, com alguns dos quais conversou.

O dr. Rebelo de Sousa deteve-se junto dos vários sectores do grande acampamento e, no fim, almoçou com os dirigentes da M. P., presentes, ladeado pelo coronel Raul Pereira de Castro e pelo delegado da Estremadura, dr. Leopoldino de Almeida.

Durante a refeição, trocaram-se saudações e o subsecretário elogiou a forma como estava a decorrer o acampamento.

Concurso Provincial de Trabalho da Estremadura

Prosseguiram hoje de manhã e de tarde, as provas do VII Concurso Provincial de Trabalho da Estremadura, que começaram ontem nas escolas industriais Machado de Castro e Afonso Domingues. As provas de ontem, foram hoje ampliadas com as de serralheiros civis e serralheiros artísticos — na Machado de Castro — e soldadores electricos, na Sociedade de Ar Líquido.

Acampamento em Sagres

SAGRES, 15.—Chegaram ontem ao promontório de Sagres, onde acamparam, 58 filiados da M. P., os quais acenderam a «Chama da Pátria». Após uma visita ao farol seguiram para Portimão. Parte do percurso — 18 quilómetros — fizeram-no a pé.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 18°,6; mínima, 10°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°; bínima, 11°.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, no Estoril: na atmosfera, 15°,1; na água do mar, 14°,8.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

PROEZAS DE GATUNOS — Queixaram-se á P. S. P. José Dias Castanheira, comerciante, de que os gatunos, durante a noite, entraram, por meio de chave falsa, no seu estabelecimento sito na Rua Conde de Redondo, 75-A, de onde furtaram cerca de 4.000$00; e António Gonçalves, artista teatral, de que lhe furtaram o seu automóvel, o qual se encontrava junto da porta da sua residência.

PELOS HOSPITAIS

AGREDIDO A' SACHOLADA — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada, muito ferido na cabeça, José Maria Nogueira, de 44 anos, jornaleiro, que na sua residência, Estrada de Paço d'Arcos, quando dormia, foi agredido á sacholada pelo seu vizinho Joaquim Silva Falua.

COLHIDO POR «ELECTRICO» — Na Rua de Belém foi colhido por um carro eléctrico o vendedor ambulante José de Oliveira, de 54 anos, que sofreu fractura de um braço e ingressou no Hospital de S. José.

A JOGAR FUTEBOL—José de Jesus Dias Pereira, de 21 anos, de Alqueidão, Torres Novas, chocou com um adversário quando no passado domingo ali jogava futebol, sofrendo grave contusão no ventre. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

QUEM ACHOU?

O vendedor ambulante José Lopes, residente na Calçadinha da Damaia, 24, á Amadora, deixou, por esquecimento, no comboio, entre Cacém e Lisboa, uma pequena mala com cortes de seda. Pede á pessoa que a encontrou o favor de lha entregar, visto ser bastante pobre.

QUEM PERDEU?

Objectos achados em 15 do corrente e entregues na P. S. P. de Lisboa: Um cachecol; uma camisola interior, para homem; um fio de fantasia; uma bota de criança; um frasco de «Progynon» gotas; duas quantias em dinheiro; uma carteira com dinheiro e uma agenda com um vigésimo da lotaria da extracção de 12 do corrente; um passaporte em nome de José de B. Moreira e Sousa; uma pulseira de ouro; um reflector de automóvel; duas braceletes metálicas, para relógio; um porta-moedas com dinheiro; um saco com cerca de 75 quilos de arroz; um par de chinelas de senhora; luvas de homem e de senhora desirmanadas; argolas com chaves e chaves desirmanadas; um porta-chaves com 6 chaves; uma capa de plástico, com uma bisnaga de «Penisulfadé».

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas, o seguinte: um embrulho com um frasco de éleo e 8 bisnagas de tinta; duas sombrinhas de senhora; um saco de rede contendo uma garrafa-termo; uma pasta de calfe, com apontamento do I. S. Técnico; uma argola com quatro chaves.

—Na Secção de Justiça da P. S. P. (Governo Civil) encontra-se depositada para ser entregue a quem provar pertencer-lhe uma bicicleta já usada, com guiador de corrida e registada na Camara Municipal de Loures em nome de um indivíduo que disse residir em Moscavide, veículo que foi escontrado na Avenida Infante D. Henrique, junto do muro da Doca da Marinha.

Explosão a bordo

ROTERDÃO, 16 — Morreram quatro marítimos e ficaram oito em estado grave, em consequência da explosão na caldeira de um rebocador, em reparação numa das docas deste porto, que se afundou imediatamente.

Os destroços, lançados a grande distancia, atingiram um motociclista que ficou com um braço esmagado. — (A. N. I.).

A doença de Eden

BOSTON, 16.—Prossegue, satisfatóriamente, o restabelecimento de sir Anthony Eden, antigo primeiro-ministro britanico, que no sábado foi submetido a uma intervenção cirurgica.

Segundo os médicos assistentes, sir Anthony Eden, que até agora estava a ser alimentado intravenosamente, poderá, muito em breve, tomar os primeiros alimentos sólidos.—(A. N. I.).

Delegação portuguesa
à reunião militar da N. A. T. O.

PARIS, 16 — Chegaram a esta capital, e foram aguardados pelo adido militar á embaixada de Portugal, tenente-coronel Alexandre Fonseca, os generais Costa Macedo e Fredericq Costa, que tomarão parte na reunião da N. A. T. O. para estudo de problemas que interessam ás nações incluídas no Tratado do Atlantico Norte. — (Efe).

Uma festa de despedida
na base Aérea da Ota
ao brigadeiro Homem de Figueiredo

Brig. Homem de Figueiredo

OTA, 16 — (Pelo telefone). — Com a presença dos srs. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, e tenente-coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário de Estado da Aeronáutica, bem como dos altos comandos da Aeronáutica Militar, de oficiais generais da Arma e comandantes e oficiais das restantes bases está a efectuar-se nesta base aérea, á hora a que telefonamos, a festa de homenagem ao seu comandante, sr. brigadeiro Martiniano Homem de Figueiredo, que vai deixar o comando em consequência da sua recente promoção a oficial general.

A homenagem é promovida pelo 2.º comandante, sr. tenente-coronel Oliveira e Sousa e pela oficialidade da base, em agradecimento pela obra que ali realizou o sr. brigadeiro Homem de Figueiredo, reconhecida pelos comandos súperiores das Forças Aéreas, e como preito de gratidão pela amizade que sempre demonstrou pelos seus oficiais e por todo o pessoal da base.

Os dois membros do Governo chegaram á base cerca das 16 horas, dirigindo-se logo para defronte da torre do comando. Todo o pessoal da base se encontra formado em parada, para ouvir uma saudação do sr. tenente-coronel Oliveira e Sousa, que pedirá licença, no final do seu discurso para que o sr. major Galvão de Melo, comandante do Grupo de Caça, entregue as estrelas de oficial-general ao homenageado. Nessa altura, o sr. ministro da Defesa condecorará o sr. brigadeiro Homem de Figueiredo com a medalha de serviços distintos.

Seguir-se-á o desfile das tropas e uma visita ao banco de ensaios de turbina, ás oficinas de motores e outras. Depois, exibir-se-á a patrulha acrobática, comandada pelo sr. capitão Moura Pinto a que se seguirá um simulacro de um ataque á base, com bombardeamento razante, para neutralização da defesa anti-aérea; ataque (real) com «rockets», para destruição de aviões no solo; bombardeamento a picar, para destruição dos órgãos vitais da base; e ainda um circuito de tiro (feito do ar sobre um alvo rebocado por um avião).

Duas esquadrilhas aéreas, com muitos aparelhos, intervirão no simulacro, sob o comando dos srs. capitães Miranda e Lemos Ferreira.

O ministro passará revista, depois, ás forças em exercícios.

Finalmente, haverá um «cocktail», em honra do homenageado e de sua esposa.

Francoise Sagan está melhor

PARIS, 16. — A escritora Françoise Sagan passou a noite satisfatóriamente e hoje as melhoras verificadas ontem acentuavam-se.

Segundo o irmão da romancista, Jacques Queirez, os médicos são de opinião de que só após dez dias se poderá saber se ela está livre de perigo e que as primeiras 48 horas, as mais perigosas, felizmente, já passaram.

A romancista de «Bom dia, tristeza» alimentou-se pela primeira vez esta manhã. — (F. P.).

Morte enigmática de um artista francês

CANNES, 16 — O conhecido desenhador Maurice Van Moppes, morreu, ontem, em Antibes. Foi encontrado, agonizante, num banco, perto da sua residência. As circunstancias da morte ainda são desconhecidas e a Polícia ordenou uma autópsia ao cadáver.

O artista contava 53 anos e pertenceu ao grupo de Christian Bérard e Jean Oberle, disputando a Touchagues a primazia de histriógrafo da vida parisiense. — (F.P.).

Astuto e ambicioso, JETT RINK é descrito no romance de Edna Ferber como um homem cuja vida só tinha um norte: alcançar a riqueza a todo o preço.

JAMES DEAN,

o actor lendário que marcou uma época de materialismo, desempenha o papel de JETT RINK — o ultimo da sua malograda carreira no filme

O GIGANTE

Produção Exclusivo

AMANHA no IMPÉRIO

(MAIORES DE DOZE ANOS)

ÊXITO TRIUNFO ÊXITO

Teatro AVENIDA

Telef. 27272 (17 anos)
A's 21,45 horas

A CRÍTICA DISSE...

«A Desconhecida»... Entre nós, a representação de uma peça deste belo e difícil teatro, conseguida, graças ao Fundo de Teatro» A. F.
D. POPULAR

O PUBLICO APLAUDE...
EUNICE — BRUNILDE ASSIS — ALVES DA COSTA
e um elenco de ouro

A DESCONHECIDA

Uma peça de PIRANDELLO
Um tradutor REDONDO JUNIOR

Um grande espectáculo só possível em virtude de ser subsidiado pelo Fundo de Teatro
A SEGUIR: ASSIS EM O CARDEAL

Espectáculos de VASCO MORGADO

TEATRO MONUMENTAL

(17 anos) A's 21,45 h.
Telef. 55133

Duas horas e meia de GARGALHADA
com a comédia
Quando Elas se Encontram
com
Laura Alves

SUSANA PRADO
FERNANDA BORSATTI
MARIA LUISETE
AGUEDA SENA
RIR! RIR! RIR!
RIR! RIR! RIR!

A SEGUIR: Uma Revista diferente
MUSICA, MULHERES E...

RIR RIR RIR

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

É provável que não possam começar hoje no Teatro Avenida os ensaios da peça «O Cardeal», por ainda não estar devidamente organizado o elenco que a há-de desempenhar.

—Por continuar doente o actor José Gamboa, estão suspensos os ensaios da comédia «A voz da cidade».

—A actriz Elvira Velez vai desempenhar na revista «Lá vai Lisboa», em ensaios no Teatro A B C, os numeros «A senhora Pitósga», «A Inquilina», «A Benfiquista» e «Publicidade».

—Em Junho devem seguir para o Rio de Janeiro, a convite do Teatro Brasileiro de Comédia, o escritor teatral Eduardo Damas autor do poema da peça «Camões», e Mário Lima, que desenhou os modelos do cenário e indumentária da referida peça, que aquele conjunto teatral está a ensaiar.

—O actor João Villaret, que se encontra em Buenos Aires, no seu regresso a Portugal, que se deve verificar em Setembro do corrente ano, ingressará numa nova organização teatral.

—A actriz brasileira Bibi Ferreira ficará a fazer parte do elenco da companhia de comédias Vasco Santana, na hipótese de continuar a permanecer entre nós.

—O empresário Vasco Morgado pensa em apresentar, no recinto da Estufa Fria, na época de Verão, espectáculos teatrais, onde serão representadas as peças «A fera amansada» e «César e Cleópatra».

—O escritor espanhol Joaquim Dicenta, autor de várias peças que foram representadas em Portugal, encontra-se doente.

—Encontra-se de luto, pelo falecimento de sua mãe, o actor Carlos Duarte, do elenco do Teatro Monumental.

—A actriz Maria Sidónio deve seguir em Agosto para o Brasil, contratada pela Radiotelevisão «Record», de São Paulo.

—O actor-empresário Eugénio Salvador e os escritores teatrais Amadeu do Vale e Aníbal Nazaré só na próxima semana ajustarão ao elenco que a há-de desempenhar a distribuição das figuras da comédia musicada de sua autoria, e que vai entrar em ensaios no Teatro Maria Vitória.

Teatro Experimental

Por deferência da direcção do Clube Estefania, vai o Teatro Experimental de Lisboa, reaparecer com a peça «Antígona», de Anouilh, nas noites de 18, 21, 25 e 30, sendo a farsa de «Inês Pereira» representada a 20 e 23.

Recebem-se inscrições para novos associados do Teatro Experimental a qualquer hora do dia, através do telefone 660935, na sede do Clube Estefania, telefone 42249 ou á entrada nos dias de representação, onde serão aceites também marcações de lugares

Este espectáculo foi subsidiado pelo Fundo de Teatro.

Berta de Bivar

Na sua residência, foi acometida de doença subita, na passada quinta-feira, a actriz Berta de Bivar, que é actualmente contratada da empresa do Teatro da Trindade, está entregue aos cuidados do prof. Barahona Fernandes e do seu médico assistente, sr. dr. Joaquim Gamboa, sendo o seu estado, depois de dominada a crise inicial, francamente animador.

Primeiras exibições

«Estranho amanhecer» e «Vidas turbulentas», no Olimpia

Vale o filme espanhol «Estranho amanhecer» não só pelo interesse do tema, mas especialmente pela presença do actor português Virgílio Teixeira ao lado de Margarite Andrey, Raul Cancio, Mary Merche, distinguindo-se o nosso compatriota pela sobriedade inteligente que o caracteriza e justificou o prestígio de que desfruta no cinema vizinho. Outra estreia faz parte do programa do Olimpia, a de «Vidas turbulentas», filme de aventuras do Far West, em tecnicolor e com tão bons elementos como Andie Murphy e Dan Duryea, Susan Sabote e a bela Abe Lane.—*Visor 60.*

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Castro».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A vida particular da mamã».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Quando elas se encontram».
AVENIDA—A's 21,45 — «A desconhecida».
MARIA VITÓRIA—A's 20,45 e 22,45 —«Toca a musica».
VARIEDADES—A's 20,45 e 22,45— «Há horas felizes».
ABC — A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Já cá canta!».

CINEMAS

TIVOLI—«Anastasia».
SÃO LUIS—«Dom Camilo e as eleições».
POLITEAMA—«O rapaz e a bicicleta».
EDEN—«Enamorados».
SÃO JORGE—«Guerra e Paz».
IMPÉRIO — «Uma aventura em Londres».
MONUMENTAL — «Serenata».
CONDES—«A ferazinha amansada».
ROMA—«A guerra privada do major Benson».
AVIS—«A ferazinha amansada».
ALVALADE—«Dom Camilo e as eleições».
ODEON—«Vamos dançar o rock?».
CAPITÓLIO — «Miguel Strogoff».
OLIMPIA—«Vidas turbulentas».
TERRASSE — «Perdeu-se um marido».
RESTELO — «Atrás do espelho».
JARDIM—«Sempre te amei».
PROMOTORA — «O signo de Venus»
IDEAL—«Depois da tempestade».

10.ª SEMANA

NO TEATRO MARIA VITORIA
Em 2 sessões ás 20,30 e 22,45
Para maiores de 17 anos
A MELHOR REVISTA DE SALVADOR

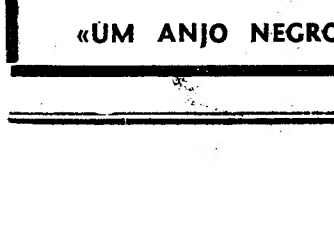
10.ª SEMANA

TOCA A MÚSICA!
com a vedeta da alegria
Beatriz Costa
e o grande actor cómico
António Silva
á frente do maior e melhor elenco dos ultimos anos

10.ª SEMANA

10.ª SEMANA

BREVEMENTE no ROMA



Um romance sensacional na cidade dos mil segredos

*

Onde o Ocidente e o Oriente se encontram, onde a vida e a morte marcham de mãos dadas, uma rapariga conhece a felicidade e vive a mais estranha aventura

*

O mais notável par romantico, num filme de permanente emoção!

Istambul

ERROL FLYNN • Miss CORNELL BORCHERS

NAT "KING" COLE

TORIN THATCHER · LEIF ERICKSON · MARTIN BENSON
Para maiores de 17 anos

CINEMASCOPE · TECHNICOLOR
Exclusivo DOPERFILME

AÍ VEM O MELHOR CARTAZ DA PÁSCOA!

A Paramount apresenta
DEAN MARTIN E JERRY LEWIS

QUANDO O JERRY FOI ELEITO SHERIFF É QUE A COISA COMEÇOU A AQUECER!

DEAN MARTIN canta: "Buckskin Beauty" "Pardners" Me'N'You'N' The Moon" "The Wind, The Wind"

O REI DO LAÇO (PARDNERS)

COR POR TECHNICOLOR®
com LORI NELSON · JEFF MORROW · JACKIE LOUGHERY
JOHN BARAGREY · AGNES MOOREHEAD · PROD. PAUL JONES · REAL. NORMAN TAUROG
ARG. SIDNEY SHELDON

VISTAVISION
É um filme Paramount
12 ANOS

5.ª FEIRA no SÃO JORGE

UM ANJO NEGRO

ACHA POSSIVEL QUE UMA MÃE RENEGUE A PRÓPRIA FILHA...
...POR NÃO TER COMO ELA A PELE BRANCA E OS CABELOS LOIROS?
«UM ANJO NEGRO» DAR-LHE-Á A RESPOSTA

(P. MAIORES DE 12 ANOS)

ODEON AMANHÃ ESTREIA
UM FILME QUE EXALTA O AMOR MATERNAL, SIMBOLO DE ABNEGAÇÃO E SACRIFICIOS SUPREMOS
com PEDRO INFANTE, EMILIA GUIU, RITA MONTANER E TITINA

UM ANJO NEGRO

É UM EXCLUSIVO DE FILMES ALCANTARA

SÃO LUIZ 12 ANOS ALVALADE

A SONORO-FILME tem a honra de anunciar

2.ª SEMANA DE ENCHENTES CONSECUTIVAS EM DOIS CINEMAS DE GRANDE LOTAÇÃO

O MELHOR FILME DE UMA SÉRIE FAMOSA

DON CAMILO E AS ELEIÇÕES

com

FERNANDEL

GINO CERVI

UM GRANDE ESPECTÁCULO DE GARGALHADA

NO PROGRAMA:

O notável documentário a cores

Os Açores e a alma do seu povo

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—T. 25140—Adultos

UM ÊXITO TOTAL DE ENCHENTES E DE APLAUSOS COM

DOLORES & ANTONIO

Reis da elegancia e principes do baile espanhol À frente do maior programa de todos os tempos

VILAÇA e sua orq. | FADOS e GUITARRADAS no Salão Rustico | CEIAS TODA A NOITE

VARIEDADES

A EMP. ARTÍSTICA DE ESPECTÁCULOS, Lda., apresenta:

Telefone 26037
Em 2 sessões ás 20.45 e 22.45 horas

EM PLENO TRIUNFO!

UMA REALIZAÇÃO DE HENRIQUE SANTANA

UM ESPECTÁCULO QUE DIGNIFICA O TEATRO LIGEIRO PORTUGUÊS INTERPRETADO POR UMA COMPANHIA EXCEPCIONAL com

Vasco

Vasco Santana

Bibi

Bibi Ferreira

Gisele

Costinha

Costinha

Raul Solnado — Carlos Coelho — Alda Pinto

E A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL

Gisè e Robert

Graça ! Crítica ! Luxo e Bom Gosto! ! !

EXITO!

Espectáculo Para maiores de 17 anos

UMA PEGA 6$50

NO BAR RIBATEJO ATÉ ÀS 3,30 DA MANHÃ

DOÇARIA CASEIRA, CAFÉ DE TIMOR EM «BALÃO, inconfundivel PRAÇA DO AREEIRO, 11-D

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — SERENATA — MONUMENTAL

SÃO LUIZ TEL. 27173 (12 anos)

15.15 - 18.15 (Preç. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
Fernandel e Gino Cervi num novo filme de uma série famosa

DON CAMILO E AS ELEIÇÕES
com CLAUDE SILVAIN

EDEN TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30
Antonella Lualdi e Cosetta Greco em

ENAMORADOS
Um filme extraído da própria vida mas, alegre, juvenil e romantico.
Para maiores de 17 anos

IMPÉRIO TEL. 55134/5

Às 21.30 (12 anos) e 15.15
Ultimas exibições Moira Lister, Noelle Middleton, e Constance Cummings

UMA AVENTURA EM LONDRES
Passada nos dias gloriosos da coroação de Isabel II de Inglaterra
Amanhã, estreia, ás 21 de **O GIGANTE**, com **Elizabeth Taylor, Rock Hudson e James Dean**

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 21,30 - **Estreia** (Maiores 12 anos)
Mário Lanza, Joan Fontaine e a beleza mexicana **Sarita Montiel** em

SERENATA
Cor por Warnecolor

ALVALADE TEL. 763080

A's 15.15 (Preç. red.) e ás 21,30
2.ª SEMANA
Fernandel e Gino Cervi num novo filme de uma série famosa

DON CAMILO E AS ELEIÇÕES
com CLAUDE SILVAIN
(12 anos)

AVIS TEL. 47163 (17 anos)

A's 15,30 e 18,30 (Preç. red.) e 21.45
Carmen Sevilha Alberto Closas o par mais divertidamente romantico em

A FERAZINHA AMANSADA
GEVACOLOR AGFACOLOR

ROYAL

A's 21,15 (17 anos)

COM A VOSSA VIDA NAS MÃOS

No programa: **FORTE NIAGARA**

TIVOLI TEL. 50595

Uma obra-prima em **Cinemascope** de Anatole Litvak
6.ª SEMANA
dum **Exito Unico!**
3 e 6.15 da tarde e 9,30 da noite

ANASTASIA
com um elenco sensacional: **Ingrid Bergman, Yul Brynner e Helen Hayes**
A filha do Czar? Uma Impostora?
(Para maiores de 12 anos)

POLITEAMA TEL. 26305

15.15 e 18.15 (Preç. red.) (6 anos) e 21.30 (12 anos)
A obra-prima de êxito total em Cinemascope

O RAPAZ E A BICICLETA
com **Colen Petersen e Ralph Richardson** em TECNICOLOR

ATENÇÃO — SESSÕES À TARDE
com o mesmo programa
PARA MAIORES DE 6 ANOS

CONDES TEL. 22523 (17 anos)

15.15 - 18.15 (Preç. red.) e 21.30
Carmen Sevilha Alberto Closas o par mais divertidamente romantico em

A FERAZINHA AMANSADA
GEVACOLOR AGFACOLOR

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Para 12 anos)

A's 15,15 e 21 h. (Para 12 anos)
5.ª e ultima semana de um êxito incontestável

GUERRA E PAZ
com Audrey Hepburn, Henry Fonda e Mel Ferrer
VISTAVISION TECHNICOLOR

ODEON TEL. 26283 (17 anos)

A's 15,30 e 18,15 (Preç. red.) e 21.30
O mais trepidante filme sobre a dança mais discutida de todos os tempos

VAMOS DANÇAR O ROCK?
com **Alan Freed e Frankye Lymon**

CAPITÓLIO TEL. 27493

A's 21,30 (12 anos)
3.ª SEMANA
o filme monumento do cinema francês! A mais célebre obra de JULIO VERNE

MIGUEL STROGOFF
CINEMASCOPE EASTANCOLOR
Curd Jurgens e Genevieve Page

ROMA TEL. 727778 (12 anos)

A's 15.30 (Preç. red.) e 21.45
Um filme ao mesmo tempo alegre e enternecedor

A GUERRA PRIVADA DO MAJOR BENSON
com **Charlton Heston e Julie Adams**
Em TECHNICOLOR

RESTELO Tel. 610375

A's 21,15 (17 anos)
Em Cinemascope
ATRÁS DO ESPELHO
com **James Mason e Barbara Rush**

CINEMA IDEAL

A's 21 (17 anos)
DEPOIS DA TEMPESTADE
O VAGABUNDO DOS SONHOS

LIZ TEL. 48560

A's 21,15 (17 anos)
ALFAIATE... DE SENHORAS
com FERNANDEL

TERRASSE TEL. 20917

A's 21 (17 anos)
PERDEU-SE UM MARIDO
com **Laura Alves**

CASINO ESTORIL A's 21,30 (17 anos)

MELODIA FASCINANTE
Tyrone Power

BRINDES!...

BARATISSIMOS NA ANTIGA OURIVESARIA

18 MIGUEL A. FRAGA, LDA. 18
Largo Martim Moniz

Telef. 28503 (Pavilhão dos Ourives)

A figura de BICK BENEDICT, o homem forte como uma montanha e poderoso como o mar, que ajudou a criar a mais rica região da terra, é uma criação soberba de

ROCK HUDSON

no majestoso filme

O GIGANTE

Uma produção da em Warnercolor que a SIC apresenta

AMANHÃ, no IMPÉRIO

Real. de **GEORGE STEVENS**
1.º Prémio da Academia Americana

IMPORTANTE — As marcações habituais para a estreia deverão ser levantadas até ás 22 horas de hoje. A partir desse prazo, os respectivos bilhetes são considerados disponíveis.

Dada a extensão do programa, as sessões da noite terão início ás 21 horas prefixas.

(MAIORES DE DOZE ANOS)

CASAMENTO

Lanches desde 40$ 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servirmos bem.

PASTELARIA S. JOÃO, LD.ª
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

Teatros e Cinemas

Coliseu

A GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE REVISTAS

Estreia, Sábado de Aleluia, no Coliseu, com a Super-fantasia do grande espectáculo «Campanas de Viena»

E' já no próximo dia 20, Sábado de Aleluia, que se estreia no Coliseu, a Grande Companhia Internacional de Revistas, com a super-fantasia em 2 actos e 26 quadros «Campanas de Viena». Espectáculo de fama mundial que, só em Barcelona esteve dois anos consecutivos no cartaz fará a sua estreia em Lisboa, em duas sessões, na maior e mais popular casa de espectáculos da capital o que é já de si, garantia de êxito seguro.

Deste espectáculo maravilhoso apresentado pelo grande realizador e mestre de teatro Artur Kaps, fazem parte vedetas dos teatros de Viena de Austria, Folie Bergére de Paris e Palladium de Londres, além do inimitável cómico e fantasista Gustavo Ré que toda a Lisboa conhece de uma das mais entusiásticas temporadas de revistas e operetas do Coliseu.

SÉRGIO

HOJE, Estreia na Casa de:

MARCIA CONDESSA

acomp. pelo MAESTRO

ALVES COELHO, Filho

TRINDADE

As 22 horas — Para 17 anos

A deliciosa comédia original de VICTOR RUIZ IRIARTE

A VIDA PARTICULAR DA MAMÃ

Tradução de LUIS FRANCISCO REBELO

Empresa Teatral Avenida, Lt.ª Subsidiada pelo Fundo do Teatro

SIL

HOJE, às 21.30

UMA ESTREIA AGUARDADA COM GRANDE EXPECTATIVA

CINEMA MONUMENTAL

MÁRIO LANZA

JOAN FONTAINE

SARITA MONTIEL

— A BOMBA LATINA —

VINCENT PRICE

No filme que é um encanto para os olhos e um embevecimento para os ouvidos

SERENATA

— SERENATE —

Num ambiente de requintada elegancia

Uma agitada história de amor vivida entre a BELEZA, a ARTE e o CIUME!

16 números de êxito cantados por MÁRIO LANZA!

Produção

Realização de ANTHONY MANN

Para maiores de doze anos

ABC (SOC. ARTISTICA) Telef. 366783

ÚLTIMAS e DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!

A preços de cinema!

EM 2 SESSÕES ás 20.45 e 22.45 com a grande revista popular

JÁ CÁ CANTA!

com AIDA BAPTISTA

á frente dum óptimo elenco com CANDIDA RAMOS, a pequena fadista de Alfama

Espectáculo para 17 anos

BREVEMENTE: Sensacional reaparição do famoso «TEATRO DE MARIONETTES» e estreia da revista popular «LÁ VAI LISBOA», para reaparição de ELVIRA VELEZ

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

As 21 e 45 (12 anos)

Só hoje e amanhã

A preços populares (Culturais)

A tragédia em 4 actos

CASTRO

de ANTÓNIO FERREIRA

Encenação de AMÉLIA REY COLAÇO e ROBLES MONTEIRO

Preços: Frisas 70$00 — Camarotes desde 32$50 — Cadeiras desde 11$00 — Geral desde 5$50

Sábado 20: DONA INÊS DE PORTUGAL de A. CASONA

POR ACORDO ENTRE FILMES LUSOMUNDO E A EMPRESA DO CINEMA MONUMENTAL CONTINUA NO

CAPITÓLIO

3.ª SEMANA

CINEMASCOPE EASTMANCOLOR

Filmes LUSOMUNDO

— 12 ANOS —

MIGUEL STROGOFF

O FILME MONUMENTO DO CINEMA FRANCÊS

CURD JÜRGENS * GENEVIÈVE PAGE e milhares de figurantes

REALIZAÇÃO DE CARMINE GALLONE

UM ESPECTÁCULO GRANDIOSO COMO A OBRA DE JÚLIO VERNE

BAR ANDALUZ

Aberto até ás 3.30

R. Jardim do Regedor, 7

CASINO ESTORIL

HOJE no «Wonder-Bar»

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e ceias

Conjuntos musicais OLIVER e HELDER REIS (Adultos)

Um receptor de televisão por 1$50

Assim é, de facto. Todos os leitores do semanário «RÁDIO E TELEVISÃO» podem obter um telereceptor gratuitamente participando no concurso «VEJA SE ADIVINHA».

A' venda nas Tabacarias.

LUSO

R. Queimada, 8-A T. 32889—Adultos Hoje (até de madrugada) Fados e Canções, por: **Ilda Ferreira — Armando Dias — Amélia Maria** — António Meneses — Odete Rosa e Fernando Maurício. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. **Amanhã** — 3.ª Eliminatória do Concurso «Primavera no Fado».

AGUARDENTE VELHA Nieport a prova esta na prova

DESPORTOS

CUF APURADA EM SETÚBAL

A melhor preparação do onze acabou por ditar a vitória

O jogo ontem disputado em Setubal entre a C. U. F. e o Almada resolveu-se depressa, dando a impressão de que o esforço das duas partidas abalara os Almadenses, sem duvida, menos preparados. Só assim se justificando um ceder tão pronunciado!

Logo de início, o onze da C. U. F., pondo-se ao ataque abertamente — ficaram apenas Palma e José Luís cobrindo as balizas — mostrou a intenção em que se encontrava. Esta era a de resolver o problema num ápice. E, na verdade, aos nove minutos, os cufistas haviam enfiado nas balizas contrárias duas bolas, uma com o nome de Valdemar, outra de Bispo, está mais espectacular.

*

E toda a primeira parte, exceptuando raras contra-ofensivas do Almada, sem verve, teve o mesmo ar de superioridade dos Barreirenses, dizendo-nos que os homens de Almada estavam convencidos da superioridade do adversário e conformados com a sua sorte.

*

Toda a equipa da C. U. F. jogava francamente ao ataque, situando-se alguns dos defesas em posições muito avançadas, até por esse facto — quem sabe! — prejudicando a sua própria orientação de ataque.

Em dado momento, verificou-se a troca de certos jogadores — a de Pedro Gomes com Orlando — mas isso derivava, simplesmente, de factores de ordem táctica, não era imposição de jogo.

Aos 36 minutos, recolhendo um centro de Bispo, o avançado-centro Pireza (damos-lhe esta designação, sem grande convencimento) marcou o terceiro golo. E aqui se acabaram todas as duvidas! Diga-se, justamente, pois os jogadores da C. U. F. tinham criado várias situações de golo.

*

Já com o resultado na mão, os grupos entraram no campo para disputar a segunda parte com diferente disposição: a C. U. F. certa do triunfo, o Almada resolvido ao ultimo esforço, não tendo afinal forças para tanto...

O período inicial da 2.ª parte talvez tivesse sido o mais interessante, pelo menos, ele constituiu uma demonstração de espírito de luta. Verificaram-se na equipa do Almada várias transformações, as quais afectaram principalmente a linha dianteira, passando o ponta-esquerda (Duarte) para o centro do terreno.

Foi admirável, nesse trecho, o impulso do Almada, que conseguiu o chamado ponto de honra, aos onze minutos, marcado por José Augusto. O adversário chegou até a dar a impressão de se deixar abalar... Se, nessa altura, tem havido mais um tento, o perigo poderia ter sido grande.

Pressentindo o risco, numa brilhante reacção, o onze cufista voltou ao comando das operações. O perigo passara, e então as balizas almadenses foram ameaçadas, uma e mais vezes, sem proveito nem fruto. E o assédio da C. U. F. manteve-se até ao fim.

*

Parece impossível — para quem, como nós, assistiu apenas á ultima partida — determinar a necessidade dum terceiro jogo para apuramento da C. U. F. Em todo o caso, pela simples e fugaz reacção do Almada, é de admitir que a equipa, no pleno gozo da sua capacidade física, produza futebol suficiente para causar dificuldades — a quem quer que seja...

O onze da C. U. F. carburou bem, e todas as suas unidades contribuiram para o êxito. Destaque-se, na defesa, o trabalho sóbrio de Palma, agora com mais força, a intuição de Valdemar, a segurança de Arsénio, a visão de Bispo, e a notória habilidade de Pireza — que honra, no ponto de vista futebolístico, as tradições da sua família ...

Os melhores jogadores do Almada foram José Augusto e Almeida. Todos, aliás, voluntariosos. E assim terminou — vitória da C. U. F. por 3-1 — um dos mais discutidos pleitos da 2.ª eliminatória da «Taça de Portugal».

T. DA S.

AUTOMOBILISMO

A Volta a Portugal realiza-se de 23 a 26 de Maio

Realíza-se nos dias 23, 24, 25 e 26 de Maio a «VIII Grande Volta a Portugal em Automóvel», organização do Clube 100 á Hora.

A partida será dada ás 21 horas do próximo dia 23, percorrendo os automobilistas o seguinte itinerário:

Lisboa, Lagos, V. Real de Santo António, Évora, Portalegre, Castelo Branco, Bragança, Chaves, V. Real de Trás-os-Montes, Amarante, Porto, Aveiro, Figueira da Foz, Caldas da Rainha, Mafra, Sintra, (Rampa da Pena), Lisboa, Estoril.

O Clube 100 á Hora desde já recebe inscrições. As 9 provas complementares, algumas das quais inéditas, serão detalhadamente transmitidas numa reunião de Imprensa, Rádio e Rádiotelevisão, a realizar amanhã, pelas 22 horas, na sede do Clube 100 á Hora.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absóluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

ESGRIMA MILITAR

Segue amanhã para o Luxemburgo a equipa portuguesa

Realizam-se de 20 a 27 deste mês, no Luxemburgo, os campeonatos internacionais de esgrima promovidos pelo Conselho Internacional do Desporto Militar, a que concorrem dez países, entre os quais Portugal.

Os esgrimistas portugueses seguem amanhã, em avião militar, para Luxemburgo, via Paris. A nossa representação, que se apresentará nas três armas, está constituída da seguinte maneira:

Espada: cap. Pinto Ferreira, cap. Lobo Cardoso, ten. Marquilhas, cabo-miliciano Borrego; suplente, cap. Orlando Azinhais.

Sabre: cap. Andrade e Silva, cap. Pinto Ferreira, cap. Cunha Sardinha, cabo-miliciano Borrego; suplente, major Passanha.

Florete: cap. Lobo Cardoso, ten. Marquilhas, asp. Orlando Azinhais, cabo-miliciano Borrego.

Com os esgrimistas, seguem os srs. tenente-coronel Almeida Andrade e tenente Lobo da Costa, especialmente convidados pela delegação do Luxemburgo ao Conselho Internacional do Desporto Militar, que terá ali várias reuniões.

TAÇA DE PORTUGAL

Até às meias-finais o panorama já tem horizontes

Os sorteios da Taça de Portugal sempre despertaram grande curiosidade, porque há quem não consiga dormir senão embalado por uma torrente de conjecturas e hipóteses. Ontem a sala da F. P. F. ficou repleta e na escada ainda ficaram algumas curiosidades ansiosas. Mas não há que estranhar porque o futebol em geral é assim mesmo e a «Taça» mais que qualquer outra prova.

A cerimónia do sorteio começou com uma breve exposição dos factos feita pelo vice-presidente do organismo, sr. Carlos Ramildes, que tinha a seu lado o colega da tesouraria, sr. dr. Conceição Gil. Ficou logo a saber-se que o Oriental havia protestado o jogo com o Caldas, que os clubes poderão jogar á noite, se assim o entenderem e, finalmente, que a posição do representante das Ilhas na «Taça» anda sempre rodeada de condicionalismos, aliás impostos por uma série de circunstancias inevitáveis.

Mesmo assim, o seu delegado crónico e honorário, digamos também dedicado e insistente, sr. dr. Reis Gomes, ainda tentou desviar o curso das considerações para o campo da equidade, no que foi prontamente secundado pelo delegado da Académica, sr. dr. José Maria Antunes, mas tudo quanto estes dois paladinos lucraram foi ficar sabendo que há sempre uma porta aberta para os homens bem intencionados se entenderem mesmo á sombra da «Taça de Portugal», que é uma prova que todos estimam e quase todos maltratam. Mas, enfim, a Federação também não poderia prometer mais, porque ela própria tem de albardar o burro á vontade do dono. E o dono, neste caso, é o Congresso que aprova os regulamentos.

Postas estas questões, que só serviram para aumentar a expectativa dos que querem a verdade toda de uma vez e sem preambulos, as esferas douradas começaram a girar e a fazer saltitar as bolinhas. E vejam como foi caprichoso o sorteio, ou como a «Taça» tem um espírito em que ninguém se pode fiar. Os dois clubes que fizeram ouvir a sua voz nos preliminares — Marítimo e Académica, um lutando por uma posição de igualdade e outro advogando princípios respeitáveis, acabaram por ficar acasalados!

Oitavos de final

Assim, na próxima quinta-feira, ás 17 horas efectuam-se os seguintes jogos: Benfica-Caldas ou Oriental (há um protesto que só hoje é resolvido), Vitória de Setubal-Belenenses, Vianense-Barreirense, Lusitano-Covilhã, F. C. Porto-Arroios, C. U. F.-Torriense e Marítimo-Académica, e á noite, em Alvalade, Sporting-Atlético.

Os jogos efectuam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. O Marítimo deveria jogar primeiro em Coimbra, mas o Regulamento estipula que tem de jogar primeiro em casa, por causa do problema dos transportes, que é de considerar e assim nada beneficiou da sorte. Deve jogar primeiro para não deixar de ter uma grande vantagem...

Como se está a ver, sucedeu aos «grandes» o mesmo que ás forças gémeas que se afastam.

A segunda «mão» dos oitavos é jogada no domingo, mas os jogos começarão ás 16 horas.

E como houve necessidade comprovada de deixar já os quartos de final alinhavados, e aqui mais uma vez aparece o espectro do representante das Ilhas a criar complicações á vidinha do futebol metropolitano e também como não é decente admitir ás claras a sua «morte» nos oitavos, não porque lhe queiram mal, mas porque a distancia cria embaraços e aumenta as despesas, procedeu-se também ao sorteio da fase imediata (quartos de final), cuja primeira «mão» deverá ser jogada no dia 25.

E os quatro pares ficaram assim constituídos: vencedor do Sporting-Atlético com o vencedor do Setubal-Belenenses; vencedor do Porto-Arroios com o vencedor do Lusitano-Covilhã; vencedor do Vianense-Barreirense com o vencedor do Académica-Marítimo; e o vencedor do C. U. F.-Torriense com o vencedor do Benfica-Caldas ou Oriental.

A escrita apresentada assim tem aspectos muito complicados. Por isso, se não levam a mal uma previsão irresponsáveis ainda que não destituída de lógica (da lógica *sui generis* do futebol...) apresentamos a seguinte hipótese para os quartos de final da «Taça»: Sporting-Belenenses, F. C. Porto-Covilhã, Barreirense-Académica e Torriense-Benfica.

Dos nossos «eliminados» só o Lusitano nos parece capaz de um desmentido prático.—L. A.

Desporto Universitário

A equipa nacional de Voleibol parte amanhã para Paris

Parte amanhã de manhã para Paris, em avião militar, a selecção nacional universitária de voleibol, a fim de ali disputar o IV França-Portugal. O encontro efectua-se no sábado.

A caravana será constituida pelos seguintes elementos:

JOGADORES — Raul Costa, João Raimundo e Alvaro Vilela, do Técnico; Jaime Duarte, de Ciências; António Augusto e Mariz Fernandes, do I. N. E. F.; Marques Pereira, de Económicas; Nuno Mota, de Veterinária; José Rui Vasco, de Ciências — Coimbra e Vieira Monteiro, de Engenharia (Porto); o presidente do Centro Desportivo Universitário de Lisboa, eng.º Jovito Mendes Tainha, o seleccionador nacional, Nuno Barros, e um representante universitário, Serafim de Oliveira (Porto).

A Universidade de Poitiers em Lisboa

Encontra-se em Lisboa uma delegação da Universidade de Poitiers que defrontará equipas do Instituto Superior Técnico em basquetebol e futebol.

O encontro de basquetebol realiza-se hoje, ás 18 e 30, no Ginásio do I S. Técnico, e o de futebol, amanhã, ás 17 horas, no estádio universitário.

A selecção nacional A fez hoje bom treino contra um grupo do Sporting

Esta manhã, no Vale do Jamor, efectuou-se mais um jogo-treino de conjunto da selecção nacional A, colaborando — diga-se que a reserva leonina *colaborou* no bom sentido — um grupo do Sporting.

Após os costumados exercícios ginásticos e de pré-aquecimento, sob a direcção de Candido Tavares, tendo havido ainda um período de bate-bola, a selecção formou com o mesmo alinhamento apresentado contra a França:

Carlos Gomes; Virgílio, Passos e Angelo; Pedroto e Graça; Hernani, Vasques, Aguas, Salvador e Cavém.

SPORTING: Sidónio; Galileu, Walter e Couceiro; Mendes e Julio Neves; Quim, Bagorro, Sampaio, Bispo e Carlos Ferreira.

Durante quarenta minutos, a sessão de treino decorreu com muito interesse, procurando aperfeiçoar-se o jogo de combinação, especialmente no entendimento médios-interiores, e quanto á linha dianteira. Os jogadores aplicaram-se, registando-se lances de bom futebol. Os rapazes do Sporting deram réplica animosa, mas com correcção absoluta.

Vasques marcou dois golos, Aguas um, mas a ideia predominante não foi a de marcar tentos...

Na segunda parte, sempre sob a orientação de Augusto Silva, registaram-se várias alterações, alinhando os grupos com a seguinte constituição:

SELECÇÃO: Pinho; Virgílio, Arcanjo e Pires; Pedroto e Graça; Hernani, Matateu, Teixeira, Coluna e Cavém.

SPORTING: Gomes (Passos); Silvio, Walter e Mourato; Mendes e França; Correia Branco, Dalegi (um jogador ultramarino), Sampaio, Bispo e Vitor Silva.

Na 2.ª parte, em que a selecção jogou contra o vento, o treino não deixou de ser bastante movimentado, registando-se excelentes jogadas, que, aliás, terminaram nas balizas.

Correia Branco, do Sporting, rapaz com qualidades, muito habil, e com tipo de jogador, conseguiu bater duas vezes Pinho, uma delas de maneira espectacular, em golpe de cabeça.

A selecção imprimindo rapidez aos lances, e baseando as suas combinações em passe cruzado, marcou mais seis bolas: Coluna, Teixeira, Hernani (2) e Matateu (2).

Considera-se que a selecção, embora sujeita ainda a rectificações, desfez em parte a má impressão do ultimo treino.

Manuel Passos chamado à Selecção

No jogo-treino da selecção nacional que esta manhã teve lugar, já participou o internacional Manuel Passos, até há pouco tempo defesa-central da equipa leonina.

Passos fez um treino (40 minutos da 1.ª parte) demonstrativo de que nada perdeu das suas faculdades e visão de futebol, reforçando consideravelmente o jogo defensivo da equipa nacional.

Sob a direcção dos treinadores da Federação, o referido jogador será submetido, diariamente, a preparação física e técnica, a qual se realizará, provàvelmente, no estádio do Restelo. Resta acrescentar que Manuel Passos, homem de invulgar tenacidade, está disposto a defender o seu lugar na selecção nacional de futebol.

Futebol no estrangeiro

A televisão comercial inglesa, que nada tem com a B. B. C., adquiriu por 2.750 libras (220 contos) o direito de retransmitir a segunda parte do desafio Manchester United, que se disputará em Old Trafford no próximo dia 25. Isto revela o entusiasmo com que o encontro é acolhido na Inglaterra.

* * *

Depois da Kopa, Prantoni. A Imprensa francesa, ante a possibilidade de o avançado do Nancy seguir o caminho do actual dianteiro do Real Madrid, lançou o grito de alarme e sugeriu que um clube francês fizesse um gigantesco esforço financeiro para evitar que Piantoni vá para o estrangeiro. Ao que parece, o Olympique, de Marselha, fez saber ao Nancy que não tomasse qualquer resolução acerca do famoso jogador sem primeiramente o consultar.

* * *

Di Stefano foi a grande figura do encontro Real Madrid-Manchester United. A propósito, um jornal belga, «La Vie Sportive», designando o famoso «M. Champagne do futebol», acrescenta: «Di Stefano, o génio ao qual tudo se perdoa e nada se devia perdoar»

PEDRO MATOS

Informa os seus amigos, que tem em exposição o novo e sensacional modelo de

VAUXHALL - VICTOR

Largo de Santos, 3-E, 3-F., Telef. 671681

ABERTA ATÉ ÀS 24 HORAS

De ontem para hoje

O MAL MENOR

A assembleia geral da Siderurgia Portuguesa reuniu-se ontem e autorizou aumentos progressivos de capital até 750 mil contos. O sr. António Champalimaud, presidente da empresa, pôs problemas que não são a expressão de um interesse partcular localizado, mas de verdadeiro interesse geral — os que tratam de situar o problema económico português no quadro generalizado das tendências actuais da economia europeia. Em que medida o esforço que se pretende pôr em marcha ficará ainda, daqui a alguns anos, em harmonia com a planeada zona de comércio na Europa? O problema é de fazer suar. Mas, ponderadas todas as circunstancias, um despacho ministerial (14 de Fevereiro) decidiu pela conveniência de se acelerar a instalação. Com efeito, como disse o sr. A. Champalimaud, o problema da siderurgia não é só o de uma industria que se monta — é a industria-chave de um processo destinado a animar o nível de vida da população portuguesa. As circunstancias transformaram-se um tanto contra os nossos planos. Mas essas circunstancias encontraram-nos num atraso que, de qualquer modo, ainda como mal menor, é preciso recuperar.

PRIMAVERA CINZENTA

ENQUANTO Lisboa goza a espectativa de uma anunciada subida de temperatura (tivemos ontem mais de vinte graus!) Britiande, para os lados de Lamego, sofre os rigores do frio. O vapor de água faz-se poalha cinzenta sobre os campos frios, cobrindo-os de geada que entristeceu os homens e o tempo. E' que as videiras e os batatais queimaram-se no gelo e as searas, encarquilhadas, enrolam-se na sua capa ondulante, a proteger-se da agreste Primavera. Primavera cinzenta sem ter Sol que as aqueça.

O MUNDO GOSTA DE CAFÉ

ESSE café de Angola, que está agora a morrer de «morte subita», é uma das grandes fontes económicas da florescente provincia. Por ele o sr. John McKiernan, presidente da National Coffee Association, dos Estados Unidos, vai a Angola tomar contacto com os problemas do seu comércio. Outras regiões cafeeiras foram visitadas e muitos foram os aspectos do comércio debatidos. Agora, antes de partir para Angola, o sr. John Mckiernan veio a Lisboa colher informes e opiniões, junto de quem melhor podia dar-lhas, do ambito oficial do comércio exportador — a Junta de Exportação desse café que em todo o Mundo galga degraus de apreço imprevistos, unicos na sua longa e história imprevista.

DE OLHOS FECHADOS

A mãe fora com ele a Loures e o menino brincava na estrada com outros meninos mais velhos. Dera-lhes para tirar o calço á bobina de cabo eléctrico arrumada a um canto e a bobina, pesada e monstra rolou por ali fora, indo colher o menino de três anos que a mãe (vendedeira de peixe, casada com António Lopes Leitão, empregado da Bucelense) levara a Loures, de passeio. Então, levaram o menino ensanguentado ao hospital. Mas o menino, cansado de sofrer, fechara os olhos no caminho e recusou-se a abri-los outra vez.

SINAL DOS TEMPOS?

O noticiário da manhã dá-nos conta de sete acidentes de viação. Seis deles ocorreram com motociclos, «scooters» e bicicletas motorizadas. Provocaram a morte a cinco pessoas e ficaram gravemente feridas outras duas (tantas como os feridos de menor gravidade). O simples enunciado estatístico vale mais que um tratado de psicologia. Ou será que a psicose dos condutores dos pequenos velocipedes entrou na fase aguda das grandes calamidades sociais? Os mortos são Ernesto Martins Guedes e João Estevães Pena, de Minde; Manuel de Oliveira Duarte, de Salvaterra de Magos; Gabriel Ferreira Seco, de Lisboa (tipógrafo da Caixa Geral de Depósitos); e Julião de Almeida Dias, de Riachos.

JORNAL PEQUENO

O chefe do Governo, que trabalhou com o ministro da Presidência, recebeu o prof. Caeiro da Mata. ✱ Reuniu-se o Conselho Económico para tratar de problemas relativos á execução do Plano de Fomento e aprovar o plano de financiamento da siderurgia nacional. ✱ O subsecretário do Comércio e Industria, acompanhado de técnicos do Ministério da Economia, anda pelo Norte, de visita a centros industriais e aos laboratórios de Serviço de Fomento Mineiro da Amieira (Porto). ✱ De regresso do Brasil e com destino a Paris, passou em Lisboa o sr. Antoine Pinay.

Os trabalhos de hoje

na 30.ª reunião do INCIDI

Prosseguiram hoje, de manhã e de tarde, no Palácio de S. Bento, os trabalhos da 30.ª sessão do Instituto Internacional de Civilizações Diferentes (Incidi). Presidiu o sr. comodoro Sarmento Rodrigues, ladeado por sir Neville Butler e Pierre Wigny.

De manhã, procedeu-se á discussão do relatório do sr. prof. dr. Adriano Moreira, que versava o aspecto jurídico e político do tema geral (Plurismo étnico e cultural nas sociedades intertropicais). O relator foi convidado a tomar lugar na mesa da presidência e seguiu dali a animada discussão das conclusões propostas no seu trabalho, na qual intervieram muitos delegados.

A' tarde, o Instituto apreciou e discutiu as conclusões do relatório do professor Gaston Leduc sobre o aspecto económico do tema da presente sessão do Incidi.

Os relatores-gerais, que formam a comissão de redacção, redigiram um projecto de conclusões, no fim dos debates, os quais constituirão a síntese das opiniões manifestadas.

Os delegados serão obsequiados hoje, á noite, com uma recepção na Fortaleza de S. Julião da Barra, oferecida pelos srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar.

AVISO

Os estabelecimentos bancários estarão encerrados na Quinta-feira, dia 18, a partir do meio-dia e na Sexta-feira, dia 19, durante todo o dia, reabrindo no sábado.

Exceptuam-se, porém, quanto à Sexta-feira, os Serviços do Tesouro a cargo do Banco de Portugal.

Lisboa, 16 de Abril de 1957.

GREMIO NACIONAL DOS BANCOS E CASAS BANCÁRIAS

A DIRECÇÃO

Meteu a mão na pia para tirar o sabão e foi preciso chamar os bombeiros

Eram 11 horas quando se ouviram gritos abafados de «Acudam-me, Acudam-me! Socorro, Ai que eu morro!...».

Eram gritos aflitivos de mulher e partiam do prédio da Rua do Arco de Carvalhão, 12, 1.º, sem que os vizinhos se apercebessem do que se estava passando.

A sr.ª D. Alzira Fialho, que mora na cave do referido prédio, subiu ao primeiro andar, bateu á porta da escada, chamou pelo nome da locatária—um nome idêntico ao seu e perguntou-lhe:

—O que tem, D. Alzira? Abra a porta!

—Não posso, estou presa, acuda-me senão morro...

A vizinha correu ao padeiro, que fica ali próximo, e telefonou para os Sapadores Bombeiros, a solicitar os respectivos socorros. Estes não se fizeram demorar, tendo comparecido a Brigada de Socorro da 1.ª Companhia com o respectivo material. Foi montada uma escada de gancho na janela do 1.º andar, por onde os bombeiros subiram e forçaram a janela para a abrir e entrar dentro de casa. Depararam com a locatária quase inanimada, com o tronco deitado sobre uma pia e o braço direito enterrado até ao cotovelo sem o poder retirar, por mais esforços que fizesse. Havia uma hora que se mantinha naquela posição crítica, dolorosa, com o braço já muito inchado.

O chefe Domingos Pais, com alguns bombeiros, resolveram partir a pedra da pia com uma picareta, escopro e martelo, operação esta bastante delicada e trabalhosa, como é de calcular, dada a posição de D. Alzira Henriques Ferreira, de 57 anos,—que é uma senhora forte—e do estado em que ela se encontrava. Chamaram o enfermeiro dos Sapadores Bombeiros, para lhe dar uma injecção e evitar que o coração não sofresse qualquer abalo. Entretanto, os trabalhos de demolição da pia continuavam com todas as precauções, até ficar partida em bocados e de molde a desligá-la por completo do braço visto a sinistrada ter declarado que tinha a mão ferida e parte do braço. Efectivamente, depois de executada a operação, verificou-se que a senhora tinha uns arames e pedaços de ferro que envolviam o cano enterrados na mão e no braço.

A sr.ª D. Alzira Henriques Ferreira estava a lavar roupa e, ao deitar a água para a pia, foi também um pedaço de sabão. Para o retirar, meteu o braço no cano e, nessa altura, estabeleceu-se o vácuo que lhe prendeu o braço; quantos mais esforços fazia para o tirar, mais este ficava preso e ia inchando. Os ferros da grelha do cano da pia que estavam partidos, enterraram-se-lhe na carne, assim como uns arames que envolviam aquela parte do cano, pelo que a vítima foi conduzida numa ambulancia dos Voluntários de Campo de Ourique á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada.

Se não fosse o expediente da vizinha da ferida, que mora na cave, e os socorros prestados pelos bombeiros com tanta prontidão e destreza, o marido da vítima quando chegasse a casa, poderia verificar que sua mulher sucumbira num acidente mortal tão invulgar como imprevisto.

Aqui fica o aviso a todas as donas de casa. Mesmo que lhes caia um anel de ouro ou um pedaço de sabão, não metam a mão nos canos das pias ...

UMA BAIXELA?
UMA JOIA DE PREÇO?
UMA SIMPLES LEMBRANÇA?

OURIVESARIA DA GUIA

Fundada em 1875
Martim Moniz, 2-10—Tel. 28336
R. da Mouraria, 7-11 (Junto á Capela N.ª Sr.ª da Saude)

O cordel que tira dentes

DES MOINES, 16 — Um rapaz de 5 anos, David Cox, fugiu com um cordel atado a um dente, que sua mãe lhe pretendia arrancar pelo sistema de atar o cordel ao puxador da porta.

Já depois de ter desistido, a mãe pôs a funcionar o aspirador eléctrico. O cordel foi apanhado pela força de sucção da máquina e o dente ficou arrancado.—(A. N. I.).

A reconstituição da viagem de Colombo

MADRID, 16 — A anunciada reconstituição da viagem de Colombo com as três caravelas que chegaram á América tem agora novo interesse, ao manifestar o actual descendente do descobridor da América, o duque de Veragua, o propósito de assumir o comando da expedição, na qualidade de «grande almirante», título que ostenta por direito. Além da caravela «Santa Maria», já ancorada em Barcelona, vão ser construídas as outras duas da expedição, devendo ser cada uma equipada com 30 homens, sob o comando do «grande almirante». — (Efe).

MORTE TRÁGICA de um Português no Brasil

RIO DE JANEIRO, 16 — Teve morte imediata o jovem motociclista António Simões Ratola, de nacionalidade portuguesa, de 26 anos, o qual, para se desviar de um camião, atirou a máquina contra a parte traseira de um carro. — (A. N. I.).

Os melhoramen o servi entre as dua

(Continuação da 1.ª página)

margens, as revelações feitas por aquele vereador—que ao estudo da questão tem dedicado o maior e o mais perseverante cuidado—constituem, para já, uma certeza de que, enquanto não se consegue o máximo desejado, as coisas vão melhorar, proporcionando, aos automobilistas e aos peões que têm de fazer a travessia, maior rapidez, mais acessos, mais comodidades.

Vale a pena fazer, a propósito, um pouco de história:

O texto do discurso pronunciado por aquele engenheiro, na reunião publica de 20 de Dezembro do ano passado, foi, pelo tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto, presidente do Município, enviado ao sr. presidente do Conselho, que remeteu, com o seu despacho, tal documento, ás entidades competentes, para informarem. Daí resultou uma exposição, enviada pelo Ministério das Comunicações, á Presidência do Conselho, e que o professor Oliveira Salazar remeteu ao presidente da Camara.

Vejamos as «boas notícias» fornecidas por tal documento, que ao referido vereador mereceram palavras de satisfação, por ver atendidos dois pontos principais focados na sua intervenção: «a falta de navegação em dias de nevoeiro, e o defeito dos passadiços terem inclinação demasiada no baixa-mar»,

...LAVE A M
COM MENO

...usando
SABÃO ACTIVA

O SABÃO QUE AMACIA A ÁGUA
NEUTRALIZANDO A ACÇÃO DAS SUB
CALCÁREAS CONTIDAS NA Á

- DESENCARDE
- AVIVA AS
- NÃO ATAC
- TAMBÉM LAV
- TODA

USA-SE COMO QUALQUER SABÃO COMUM
LAVA COMO NENHUM ✱

✱ Contém CMC (carboximetilcelulose) o mais poderoso agente para desencardir a roupa.

5$00 CADA EMBALAGEM DE 500 GRS.

CUF LISBOA — UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA N

ntos que terá este Verão
ço de transportes
ls margens do Tejo

nconvenientes que «parece que ão ser finalmente remediados».

Em 6 de Março de 1956 foi nomeada, na Administração-Geral do Porto de Lisboa, uma comissão, com o encargo de estudar o problema e de propor as medidas necessárias para o resolver; e essa comissão apresentou um programa definido de obras a executar, que foi aprovado em 8 de Junho de 1956.

Quanto a obras marítimas, apetrechamento, instalações terrestres e barcos, prevêem-se, no referido programa: a construção de um cais em Belém, de nova ponte-cais na Trafaria, duma estação fluvial em Cacilhas, dum desembarcadouro provisório no Ginjal e de abrigos para passageiros no Seixal, em Porto Brandão, na Trafaria e no Terreiro do Paço; o prolongamento do pontal de Cacilhas, para nele inserir mais 2 desembarcadouros; a remodelação do Cais da Ribeira Nova, para acesso a veículos de 15 toneladas; a colocação de um passadiço de 30 toneladas, em Cacilhas; a montagem de passadiços para veículos até 15 toneladas (1 no Montijo, 2 em Cacilhas, 1 no Porto Brandão, 1 na Trafaria, 1 em Belém e na Ribeira); o estabelecimento de pontões-cais de 45 metros de comprimento, em Cacilhas, Montijo, Porto Brandão, Trafaria, Belém e Terreiro do Paço; e quanto a barcos, a construção de 2 «ferry-boats», para transporte de veículos e de passageiros, e de 2 «cacilheihos», apenas para estes ultimos, bem como a melhoria dos existentes.

Estão previstas também, a dragagem das Calas de Alcochete e do Montijo e a sinalização luminosa naquelas Calas e na do Seixal, obras que foram aprovadas e consagradas pelo decreto-lei 40.741, de 24 de Agosto de 1956, e acarretarão um dispêndio da ordem dos 40.00 contos.

E' o seguinte o estado actual da execução de tal programa:

Foram adjudicadas, ou estão em concurso, ou em preparação burocrática, as obras de construção dum cais em Belém e da nova ponte-cais da Trafaria, do prolongamento do pontal de Cacilhas e da remodelação do Cais da Ribeira.

Quanto a apetrechamento, estão em execução as obras de Cacilhas, do Montijo, de Belém, da Ribeira e do Terreiro do Paço.

Quanto a instalações terrestres, está já construído o desembarcadouro provisório do Ginjal, encontrando-se na fase de estudos preliminares a construção de uma estação fluvial em Cacilhas e de abrigos para passageiros, nos vários pontos de embarque e desembarque.

No que se refere a barcos, está em construção, em Vila Real de Santo António, para a Empresa de Transportes Tejo, Ld.ª, um, que deve entrar ao serviço ainda este mês, estando também a ser construídos dois «ferry-boats» para a Sociedade Marítima de Transportes, Ld.ª (antiga Parceria dos Vapores Lisbonenses). Destes, um deve entrar ao serviço no próximo mês de Julho, e o segundo em Janeiro de 1958. Há ainda projectos em estudo, da construção de 2 barcos, para os quais já foram adquiridos os motores, sendo 1 para os Herdeiros de Jerónimo Durão, Ld.ª, e o outro para a Sociedade Nacional de Moto-Naves, Ld.ª, bem como um ante-projecto, a apresentar pela Empresa Portuguesa de Navegação Fluvial, para o novo barco «Alcochete».

9 «ferry-boats» e 18 desembarcadouros no Verão de 1958

Informa a Administração-Geral do Porto de Lisboa de que, se não sobrevierem circunstancias imprevistas, se espera que, em Agosto, parte dos novos desembarcadouros, bem como um «ferry-boat», entrem ao serviço, e de que devem estar concluídas todas as obras e instalações no Verão de 1958.

Nessa altura, ficarão ao serviço 8 «ferry-boats»: 6 na carreira Lisboa-Cacilhas; 1 na do Montijo; 1 na de Belém-Trafaria; e 1 de reserva; e 18 desembarcadouros, sendo 8 na margem direita (2 na Estação do Sul e Sueste, 1 no Terreiro do Paço, 1 no Cais do Sodré, 1 na Ribeira e 3 em Belém) e 10 na margem esquerda (1 em Alcochete, 1 no Montijo, e 1 no Seixal, 4 em Cacilhas, 1 no Porto Brandão e 1 na Trafaria.

Um pormenor interessante: em 1956, o numero de veículos transportados—que em 1955 fora de 594.542—foi de 669.937, ou sejam mais 75.395, o que equivale a um aumento de cerca de 13 por cento.

O radar e novas pontes-cais ainda para este ano

Está preparado o caderno de encargos que serve de base ao concurso publico, já aberto, para a instalação do posto fixo de radar; e só depois dos estudos técnicos apresentados e das experiências efectuadas pelos vários concorrentes, poderão fixar-se o tipo, as características e o local de montagem da aparelhagem a adquirir, esperando-se, no entanto, que poderá vir a funcionar no Inverno de 1957-1958.

Também ainda este ano devem poder ser utilizados os novos passadiços, ou pontes-cais, para o serviço de «ferry-boats». Esses novos passadiços serão de maior comprimento que os actuais, para facilitar a saída de veículos pesados nas horas de baixa-mar.

A referida exposição conclui afirmando que decorre normalmente a execução do programa e que tudo leva a crer que ela estará concluída em 1958.

Formosa e apetecida, LESLIE LYNNTON, a doce mulher de Maryland, do famoso romance de Edna Ferber, é interpretada pela extraordinária actriz

ELIZABETH TAYLOR

no incomparável filme

O GIGANTE

Produção em Warnercolor da WB

Um exclusivo de época que a sf

apresenta AMANHÃ, no

IMPÉRIO

(MAIORES DE DOZE ANOS)

UM VINHO • UMA MARCA • UM SUCESSO • UM PRODUTO NACIONAL DE FAMA MUNDIAL

José Maria da Fonseca Sucs
LARGO DO CORPO SANTO, 6 - LISBOA

O gosto do risco—(2)

O livro do jornalista americano Beale (redactor diplomático da revista «Time») sobre o secretário de Estado tem, em relação ao passado e ao Extremo Oriente, o valor de um depoimento contestável, mas valioso. Em relação ao presente e ás suas vicissitudes, oferece o interesse de um testemunho presente fundamental, na parte em que desvenda o fundo do pensamento e explica os tramites da acção do sr. Foster Dulles na crise do Médio Oriente. As suas afirmações são categóricas e as suas revelações de uma importancia excepcional.

O autor, diz que o elaborou «sobre o relato das entrevistas pessoais que tive com ele (Dulles) e dos documentos que me permitiram penetrar o segredo dos seus actos oficiais». Nenhuma duvida, portanto, é de admitir em relação á veracidade do relato e á natureza dos actos em que ele se fundamenta. Além disso, o secretário de Estado «forneceu-me frequentemente a interpretação exacta do primeiro e a explicação veridica dos segundos». O capitulo relativo ao episódio que culminou na crise do Outono, cujas consequências se fazem sentir agora com rapidez e acuidade impressionantes, tem mais do que o mero significado retrospectivo de uma contribuição para a história, o mérito palpitante de uma explicação dos acontecimentos a que assistimos no Médio Oriente e no resto do Mundo.

Procuraremos resumi-la para esclarecimento dos nossos leitores. No dia 19 de Julho (1956) o secretário de Estado recebeu o embaixador do Egipto, Achmed Hussein, que o informou de que o seu governo decidira aceitar o oferecimento dos Estados Unidos, feito em publico e pela via diplomática normal, para o financiamento da barragem de Assuan. Em resposta o sr. Dulles declarou que a oferta não subsistia por várias razões, entre as quais a fragilidade económica do Egipto para levar a cabo empreendimento de tal magnitude. A' despedida mostrou ao embaixador um comunicado destinado á Imprensa para anunciar aquela decisão, de mistura com as habituais fórmulas protocolares sobre a amizade que liga os dois paises.

Segundo o autor, a intenção do secretário de Estado era «dar uma bofetada na cara do coronel Nasser como este imediatamente compreendeu». Quando o embaixador de França, Alphand, lhe lembrou que a reacção do chefe do governo egipcio podia ser a nacionalização do Canal de Suez, o sr. Dulles limitou-se a sorrir. Uma semana depois, em 25, a emissora do Cairo anunciou essa decisão que, como mais tarde se verificou, estava preparada de longa data. «Assim, escreve o biógrafo da sr. Dulles, se precipitou a crise mais grave que a influência do Ocidente conheceu no Médio Oriente a qual provocou um tremendo abalo e uma cisão profunda entre as principais nações da aliança atlantica».

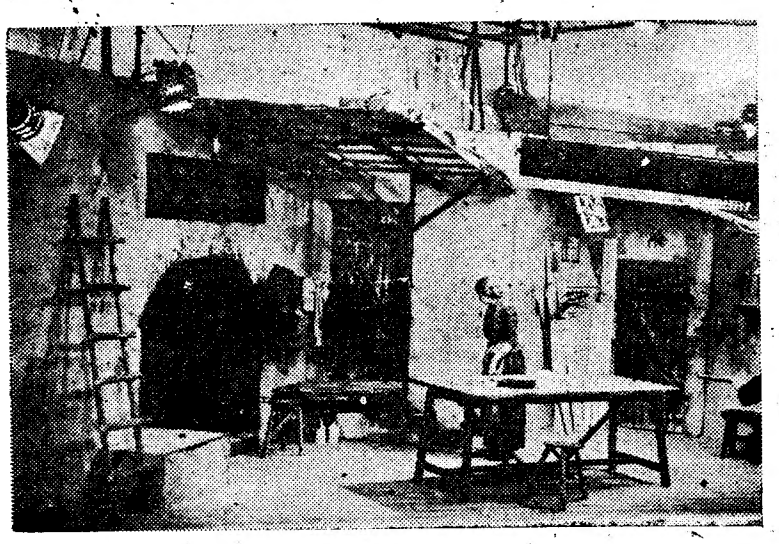
Eis ainda, segundo o autor da obra, a origem desse abalo e o motivo dessa cisão cujas consequências estão longe de poder considerar-se esgotadas: «Os Ingleses, depois de tergiversarem, fizeram causa comum com os Franceses numa conspiração a que associaram Israel. O secretário dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha enganou conscientemente o seu colega americano sobre os preparativos militares em curso para ocupar o Canal. O secretário de Estado e o presidente reagiram, enérgicamente sob o domínio de uma justificada irritação.» Mas, acrescenta Beale, «ao longo dessa fase da crise a politica do secretário de Estado foi firme e coerente, pois visava um objectivo claro».

Esse objectivo era «forçar os Russos a uma prova de força no Médio Oriente, expondo-os a um desaire diplomático e demonstrando a inanidade dos seus oferecimentos de auxilio económico aos paises árabes». A decisão «correspondia a um risco calculado comparável, na esfera diplomática, ás mais perigosas paradas do secretário de Estado, que mais uma vez praticou um ardil identico aos que no xadrez frequentemente se usam». Como comentário pessoal, o autor acrescenta que «precipitando, intencionalmente, a prova de força com os Russos no Médio Oriente, o sr. Dulles alcançou um êxito indiscutivel e brilhante».

A Guiné vive momentos
de excepcional optimismo e entusiasmo

BISSAU, 15.—A notícia de «O Século» transmitida pela Agência Lusitania e publicada na Imprenlocal foi acolhida com o maior entusiasmo e satisfação em todos os sectores, visto que a transformação da Latinomérica em SCOFAI—Sociedade Comercial para Fomento Agrícola e Industrial, e de Sociedade por quotas em anónima, e a respectiva elevação de capital, visa, como diz a referida notícia, essencialmente a um largo programa de fomento em que sobressai a cultura da banana e cana de ássucar, a exploração pecuária de gado vacum e suíno nos Bijagós, a exploração mineira junto á fronteira francesa e á fábrica de celulose e polpa de papel que tão util pode ser á própria industria metropolitana de celulose pelo fornecimento de matéria-prima em muito melhores condições económicas.

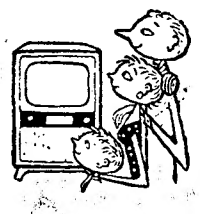
Além disso, as destacadas figuras que vão fazer parte da nova Sociedade, aliadas ao bloco financeiro japonês e á cooperação do Estado, como accionista, dão ao empreendimento uma certeza de êxito e de que a Guiné finalmente desperta após tantos anos de inexplicável letargia. Não se regateiam louvores nem ao espirito empreendedor e dinamico do Ilustre Ministro do Ultramar, nem ao entusiasmo, acerto e extraordinária vontade com que o Ilustre Governador desta Província vem desenvolvendo uma notável actividade com o objectivo de que a Guiné possa acompanhar o ritmo progressivo que há muito se verifica noutras Províncias Ultramarinas. O apoio do Estado áquela notável iniciativa particular é a mais expressiva confirmação das esperanças e confiança que hoje dominam na Guiné.—(F.).



Um cenário da peça «Cavalgada para o mar», de Milhington Synge, dada ontem pela televisão, em realização de Artur Ramos. Foram intérpretes Aura Abranches, Lourdes Norberto, Fernanda Montemor, Tomás de Macedo e Jaime Santos

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

A TV no Mundo



■ Em meados do ano passado, o Japão tinha 229.876 receptores de televisão, a maioria dos quais a funcionar em lugares publicos. As teletransmissoras japonesas são duas: uma particular e outra do Estado.

■ Na América, devido á não existência de censura oficial aos programas da TV., estes são submetidos á apreciação das entidades comerciais que os subsidiam, a fim de serem expurgados de frases ou cenas que possam ser tomadas como moralmente duvidosas. Esta modalidade de censura foi instaurada logo quando a televisão começou a funcionar, graças a uma campanha efectuada pelos jornais, para diminuir as possibilidades de um eventual aumento de delinquência de menores, provocada por programas menos próprios.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

ZSA ZSA GABOR

segue as pisadas de Yul «careca» Brynner

HOLLYWOOD, 16.—A actriz cinematográfica Zsa Zsa Gabor processou uma fábrica de produtos de beleza da Califórnia, exigindo uma indemnização de 40.000 dólares (1.200 contos) pelo facto do cabelo lhe ter começado a cair em grande quantidade, depois de usar, durante alguns dias, uma tintura daquela fábrica.

Zsa Zsa Gabor diz que a perda do cabelo a fez perder contratos já assinados com o cinema e a televisão. No entanto, sabe-se que a artista, com o cabelo rapado, vai agora representar, numa película, o papel da ultima mulher de Estaline.—(A. N. I.).

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Ressurreições

Já ouvi Caruso através de uma tempestade de estalidos e guinchos e gritos. Caruso resistiu. Mas que dizer no futro? Que dizer quando a voz de Caruso desaparecer para lá da tempestade? Que destino terão Cortot, Thiband e Casals? Os discos acabarão por se avariar e o registo por se extinguir. Logo tudo estará terminado.

Não será assim. A Técnica pode já conservar as qualidades de antigos registos, fazendo desaparecer os defeitos. Assim, vão ser lançados entre nós, cinco «Concertos para piano» de Beethoven executados por Artur Schnabel o «Concerto para violino» de Beethoven tocado por Fritz Kreisler, os seis «Concertos brandeburgueses» interpretados pela orquestra de Adolf Bush e os «Trios» em sol maior (n.º 1) de Haydn e em si bemol maior de Schubert, por Cortot, Thiband e Casals. Outras peças musicais se seguirão. Os grandes intérpretes não são já figuras destinadas á lenda. O seu estilo, a sua técnica, não se perderão. Será possível estudá-los com segurança.

Estamos perante autenticas ressurreições.

James Dean

James Dean foi o ídolo da juventude norte-americana. Hoje, riscado do numero dos vivos por um estupido acidente de viação, James Dean transformou-se no simbolo das inquietações dos jovens de todo o Mundo. Complexos, introversão, incompatibilidade, desejo desmedido de viver em ambiente considerado hostil, anseios irrealizáveis, toda a dor de viver e de o querer provar, á sua própria maneira, tudo se reflectia em James Dean, o actor-época, um dos mais espantosos casos da cinematografia mundial de todos os tempos. O seu ultimo filme, «O gigante», realizado por George Stevens («Oscar» do melhor director de 1956), vai estrear-se amanhã, no cinema Império. Se outras razões não existissem — o filme é, realmente, uma obra-prima do cinema norte-americano — bastaria a presença de James Dean para suscitar no publico lisboeta o interesse que alicerça os grandes êxitos.

TEATRO + CINEMA + RÁDIO + TELEVISÃO

REVISTA DE CINEMA

■ A mais cara produção cinematográfica até hoje realizada, foi o filme «Os dez mandamentos», que custou 13.500.000 dólares.

■ O cantor Gino Bechi, o actor francês Pierre Cressey e a italiana Irene Galter são os principais intérpretes de «La capinera», o novo filme que Pietro Regnoli está a rodar em Roma.

■ Iniciaram-se as filmagens de «O meu destino é amar-te», com o cançonetista Narciso Parigi e Lyla Rocco nos principais papeis. O argumento é de T. Ferrone e narra a história de dois jovens que se casam depois de inumeras peripécias.

■ O novo filme de Ralph Habib intitular-se-á «Por todo o ouro do Mundo». A principal personagem será desempenhada por Louis Jourdan.

■ O realizador Elia Kazan terminou a filmagem de «A face in the crowd», de que são protagonistas Andy Griffith e Patricia Neal.

■ Jerry Wald vai produzir o filme «Kiss them for me», com Cary Grant. Trata-se de uma adaptação de Julius Epstein do romance de Frederic Wakeman sobre a história romantica de um grupo de oficiais da Marinha, de passagem em S. Francisco.

■ Rock Hudson interpreta, no filme «Adeus ás armas» o papel de «chauffeur da ambulancia», ao lado de Jennifer Jones e Victorio de Sica. Esta película será rodada nos Alpes italianos.

■ O jovem actor negro Sidney Poitier interpreta um papel de relevo, ao lado de Clark Gable e de Yvonne de Carlo, na fita «Band of angels», que Raoul Walsh dirige em Louisiana.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Camilo Castelo Branco, por alturas do drama que veremos no Trindade. Ao centro, Fanny Owen, suave e inocente, vítima do ciume de José Augusto, o ultimo á direita das gravuras

Camilo e Fanny Owen

ou o drama do amor e do ciume

No Teatro da Trindade, está em ensaios a comédia dramática «Camilo e Fanny», que deve ser estreada na primeira quinzena de Maio. A grande montagem e o interesse novelístico da peça chamaram para o espectáculo a atenção e a curiosidade do grande publico, visto tratar-se de um episódio biográfico da vida sentimental de Camilo Castelo Branco. É o próprio romancista que se lhe refere em alguns passos da sua obra e foram muitos os seus biógrafos que tentaram penetrar o mistério do drama que levou á sepultura dois jovens romanticos. Ela era Fanny Owen, filha de um coronel inglês, descendente de uma nobre família saxónica que combateu no Porto ao lado das tropas liberais e lá ficou, casado com uma rica viuva; ele era José Augusto Pinto de Magalhões, um rico morgado — o morgado de Santa Cruz do Douro — que vestia á «Saint-Preux» — o heroi de Rousseau — e imitava Byron na poesia. Como todos os moços do seu tempo, tinha uns vagos grãos de poeta e de louco. Foi o Messenas de Camilo e um dia em que este, colocado entre o amor de duas mulheres, procurou na morte libertar-se da teia que enredara, foi o seu braço amigo que lhe deteve o gesto suicida.

Camilo, pois, não lhe devia apenas os cavalos, as primeiras filas na ópera — era no tempo em que o Porto tinha ópera... — os melhores quartos nos hoteis. Devia-lhe também a vida. E, todavia, quando ambos conheceram Fanny Owen e ambos a amaram, o ciume desses dois homens desvairados pelo sentido dos versos que choravam, levou á morte aquela pobre menina que sofria quando as borboletas tocavam nas flores dos seus canteiros...

José Augusto raptou Fanny Owen, levou-a para o quarto que fora de sua mãe. Mas um dia, enquanto aguardava licença para se casar, alguma coisa se passou, grave demais para o conceito de amor e de pureza da época. A sombra do ciume de Camilo separou-os. José Augusto e Fanny casaram-se. Mas a morte vestira a casaca negra do romancista e o drama macabro começou. Fanny morreria cedo. Atrás dela seguiria José Augusto. Só ficaria para os evocar o ciume feito remorso em Camilo.

É este, pois, o tema verídico e apaixonante da peça que vai surgir no Trindade. O par romantico será admirávelmente desempenhado por Maria Lalande e José Augusto. A sombra trágica do ciume camiliano será Igrejas Caeiro, num papel que vai assinalar brilhantemente o seu regresso ao teatro e que ficará como grande criação da sua carreira. Pelo menos é o que dizem aqueles que assistiram aos ensaios...

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

BORIS CHRISTOFF

Crítica de discos

Boris Christoff cantor portentoso

Os anuncios luminosos berram por qualquer deficiência. Depois há coisas várias. Tudo nos é imposto pela violência e pela repetição. Há nomes que são construídos. Outros estalam e se impõem porque são evidentemente notáveis. E' o caso de Boris Christoff, cantor e actor, vulcanico e genial, possuido de fogo interior.

«His Master's Voice» lançou no mercado de discos a voz escaldante e formidável do baixo Boris Christoff. E' uma chicotada de força, de intensidade dramática e vocal. Tão grande ou maior que Chaliapine, superando toda uma teoria de baixos célebres, erguendo-se, agigantando-se, cantando já para o Mundo e para a História da Musica, Christoff é um gigante eslavo, um artista de temeperamento, uma personalidade notável de megalómano genial, exibicionista mas não balofo, um Wagner do canto, um Talma prodigioso, atingindo já a maturidade. A primeira impressão que nos deixa nestas suas interpretações do Boris Godounov e do «Príncipe Igor» é de vigor, de poder incomensurável, contido por uma sobriedade que não é ditada

Artista dos maiores que não parece ser do nosso tempo, definido já em termos de genialidade, a arrebatar as multidões, a justificar ele só um espectáculo, intérprete-criador, *falando* através da linguagem musical de Mussorgsky e tde Borodine que ergue e quase transfigura. Boris Christoff é talvez o maior cantor do Mundo.

E ei-lo em disco, não totalmente fixado porque ele é, também, um actor excepcional, máscara larga a rasgar-se em expressão, mas muito grande, imenso, a desafiar todas as comparações. Pertence ao numero daqueles de que se diz — *ficam*. E Boris Christoff, que vem aí para o S. Carlos, já consagrado em vida, vai ficar como um intérprete de génio.

A produção francesa em 1956

Durante o ano passado, produziram-se noventa filmes franceses, e trinta e dois de co-produção com a Itália. Produziram-se, ainda, sete filmes em regime de co-produção com a Espanha (2), Jugoslávia, Japão, México, Alemanha e Argentina.

Um espectáculo de ópera
visto do lado de dentro

Ver e ouvir um espectáculo de ópera da plateia não é o mesmo que ver e ouvir um espectáculo de ópera do palco. O que se passa entre os bastidores é porventura menos espectáculo. Mas a verdade e originalidade da acção conferir-lhe-ão um cunho sugestivo e aliciante.

Efectivamente, um espectáculo vale como resultado. Faz-se para o lado de fora, debruçado sobre a plateia mas, lá dentro, no palco de S. Carlos, vinte homens, sob as ordens do mestre carpinteiro—o mestre Mota — tem também o seu papel ensaiado e sabido. Sabem, de facto, que peças de cenário lhes cabe mover. E é vê-los, com a sua destreza quase mecanica, mover essas dez ou doze partes dos dois cenários que enquadravam a acção.

Cantava-se, nessa tarde, essa admirável ópera que é «O cônsul», enquadrada num conjunto de dois cenários que se alternavam quase á vista do publico. Repartidos em dois grupos, catorze em cima, no palco, e seis em baixo nas máquinas, onde Furiga desceu, como um homem das cavernas, esses trabalhadores anónimos não têm nome no programa mas são mestres na sua arte. Quando os senhores artistas chegam do estrangeiro, de passear por todos os grandes palcos a fama do seu nome e da sua arte, pasmam da eficiência dos carpinteiros de cena do Teatro de S. Carlos. Tudo quanto eles fazem a pulso ou ás costas, faz-se hoje lá fora com máquinas. Em nenhum país do Mundo há outro palco ondè o primitivismo supere a cadência e a velocidade das roldanas, dos elevadores, das alavancas mecanicas. E tudo ali é tão eficiente, que Abílio Matos e Silva nos diz, no meio da velocidade dos «charriots» que giram, como se fossem pedras de xadrez:

—Todo o nosso trabalho aqui é braçal e é tão bom e tão bem sistematizado que não se espera que lhe mexam tão cedo...

Enquento, lá fora, o maestro, no fosso, comanda a orquestra e os artistas que cantam no palco, outros dois maestros (Sabbioni e Sechioreli) regem os próprios artistas que estão dentro e fora de cena, os coros e o cabo que comanda figuração. Ninguém, sentado numa poltrona, entregue á sugestão do espectáculo, sonharia com o mundo de trabalho constante, a atenção sem um desvio que vão lá dentro, para além dos bastidores. Um dos maestros subiu a um caixilho do próprio cenário. Olha na orquestra os movimentos do maestro e comunica-os ao grupo coral que se aglomera á volta do maestro Pellegrini, sentado ao órgão. Na mão do maestro Sabbioni há uma lampada de luz azul, muito discreta, espécie de luz lunar e irreal mas que, como o facho de um projector militar sobe e desce, acende-se e apaga-se, dando expressão a um código secreto.

A cortina correu-se, por um minuto, nada mais. E' só o tempo de reter ainda estrangulado aquele grito da «Sr.ª Sorel! Sr.ª Sorel!», que se desdobra como um eco sem fim nas consciências.

O mestre Mota, de «macaco» claro, veio para o meio da cena e como um maestro gesticula:

—Agora, agora! Avança, avança!...

Subiram portas e janelas, rodaram, puxados a pulso por cordas, os «charriots» do consulado onde John Sorel se rendeu á Polícia(vai por sua livre vontade...).

Agora, na triste casa da esposa, há só paredes e um fogão de gás. A sua alucinação, na fronteira da morte, aproxima-a da outra fronteira, a da pátria, que a ponha a salvo das garras do inimigo. Furiga comanda lá em baixo o trabalho dos electricistas. S. Carlos não será o palco lírico mais bem apetrechado do Mundo mas o seu órgão de luzes, manejado por um prático português, fez prodígios como este da alucinação da sr.ª Sorel. Recuou a parede do fundo, ergueu-se a guarda-móvel da fronteira. O estranho mundo da imaginação da moribunda avança, conunde-se e chama-a. Lá fora, o coro, como no êxodo do povo grego, que gritava ao ver o mar, «Thalasse! Thalasse!» — proclama: Fronteira! Fronteira!».

A sr.ª Sorel, porém, partiu já ao seu encontro. Em vão o prestidigitador murmurará á sua roda:

— Su, respira... Su, respira... Su, respira...

Acabou-se o sortilégio. Definitivamente, caíu o pano. Ainda o publico dá palmas e já, numa onda desvairada, os caçadores de autógrafos atropelam o bombeiro e o polícia. Arriscam-se a esperar meia hora á porta do camarim, mas não importa. Agora, quem respira são os vinte carpinteiros e os electricistas que subiram lá de baixo, com mestre Furiga. Trinta anos de profissão, de grandes êxitos na Opera de Roma e em S. Carlos dão-lhe direito ao título de mestre.

Furiga, aliás, é um homem sem vaidade. Fica tão insensível aos elogios espontaneos como ás críticas preconcebidas. Furiga, um homem simples e pequeno, não se importa. Tem confiança em si e no seu trabalho, esse que está á vista. Foi o publico quem acabou de o aplaudir.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Após algum tempo de paralisação, os nossos estudios cinematográficos iniciaram um surto de produções tendente ao estabelecimento da balança comercial de uma industria que, no nosso País, mal ensaiou os primeiros passos. Os cineastas procuraram, então, apresentar caras novas, na sequência de uma campanha destinada, antes de tudo, a fomentar o interesse pelo cinema português. De um grupo de gente moça que passou pelos estudios do Lumiar, sobressaiu Carmen Mendes. A sua presença em «O noivo das Caldas» tornou-se notada e a sua intervenção em «Perdeu-se um marido» confirmou os seeus créditos. Em vista do êxito da jovem comediante, a Lisboa Filme não hesitou em dar-lhe um papel central na sua nova película «Dois dias no paraíso». A imagem fixa-a contracenando com o inimitável fantasista António Silva, numa das cenas daquela nova produção nacional dirigida por Artur Duarte

São actores e actores jovens os intérpretes do Teatro de Gerifalto

O sentido de continuidade
do «Teatro de Gerifalto»

Dentro de alguns dias, subirão á cena, no Trindade, mais duas peças infantis, constituindo o quarto espectáculo do «Teatro do Gerifalto». Assim se se vai continuando e desenvolvendo uma actividade em favor do Teatro em geral e do teatro infantil em particular. Mercê de persistente esforço e de grande amor pela arte e pelas crianças, foi possível erguer uma obra cujos resultados estão á vista com uma simples enumeração. De facto, representaram-se peças de índole diversa, desde as aventuras de fantoches, ao conto de encantar, desde a farsa aparentada com a «commedia dell'arte», ao auto e á «moralidade» em quatros; e, agora, veremos no mesmo espectáculo, uma farsa moderna, cheia de fantasia que brinca com a lógica, e uma peça espectacular, centrada no quotidiano e na pedagogia, com a intervenção do publico infantil no palco. Os autores representados foram portugueses, brasileiro e alemão; e, sem preconceitos de escola ou de tempo, foram escolhidos em qualquer ponto, no romantismo como na actualidade, entre os clássicos como entre a mais nova geração.

Mas não podemos esquecer que grande parte do êxito se deve ás raras qualidades do director artístico do «Teatro do Gerifalto», António Manuel Couto Viana. Poeta, cenarista, figurinista, marcador, ensaiador, dramaturgo, estava especialmente preparado para a função de encenador, graças ao seu bom gosto, á visão poética, ao sentido plástico, á fidelidade teatral que lhe permite criar formas de espectáculo e revelar personagens, intenções e situações, sem atraiçoar nem cair na tentação do excesso espectacular. Sob a sua direcção têm trabalhado muitos artistas novos que, eficientemente e nalguns casos até com brilho, serviram as peças que interpretaram. Canto e Castro, J. Viana, L. Horta, Maria Albergaria, Fernanda Montemor. Joaquim Rosa, Constança Navarro, Eduardo Silveira, Alexandre Vieira. L. Cerqueira, Rui Furtado, Rui Mendes, Palma Vaz, Fernanda Alves, Alda Rodrigues e Morais e Castro constituem um grupo á altura da bela missão do teatro infantil e pode mesmo dizer-se que foi aqui que alguns deles se revelaram, pela primeira vez, em autênticas criações.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Cães-actores

LONDRES, 16. — Vinte cães formaram «bicha» á frente de um teatro londrino, que procurava dois intérpretes caninos para a peça «Harmony Close». Mas imediatamente se envolveram em luta. Foram precisos seis homens para separar os rivais. — (A. N. I.).

Marlon Brando e Frank Sinatra no mais sensacional, no mais invulgar, no mais esplendoroso filme musical do ano: «Eles e Elas» (Guys and Dolls). Os famosos artistas compartilham as honras de interpretação com Jean Simmons e Vivian Blaine. Marlon Brando canta e dança nesta super-produção de Samwel Goldwyn e revela-se, na comédia, o mesmo artista de garra, tão justamente admirado em criações dramáticas. «Eles e Elas» traz para a tela o mundo fascinante dos «bas-fonds» de Nova York, incorrigíveis batoteiros e profissionais de aposta que uma rapariga do «Exército de Salvação» (Jean Simmons) tenta chamar ao bom caminho...

pelos CINE-CLUBES

CINE-CLUBE DA FIGUEIRA DA FOZ

São cadernos muito bem apresentados, com linóleos de António Quadros, os programas das sessões do cine-clube da Figueira da Foz, que já organizou 12, sendo as ultimas a obra de Cayatte, «Pena de Morte» e «A barreira sonora».

CINE-CLUBE DE AVEIRO

Recebemos o programa das 49.ª e 50.ª sessões do cine-clube de Aveiro constituídas pela projecção das películas «Viva Charlot», «Charlot é sempre Charlot», «Balada de Berlim», «O pintor e a cidade» e «Pigmalião».

CINE-CLUBE DE ESPINHO

Foram-nos enviados os programas das sessões numeros 14 e 15 do cine-clube de Espinho, que inserem notas interessantes de divulgação cinematográfica sobre os filmes «Um lugar ao sol» e «Belíssima».

CLUBE DE CINEMA DE COIMBRA

Atingiram já o apreciável numero de 84 as sessões organizadas pelo activo Clube de Cinema de Coimbra das quais vimos recebendo curiosos programas.

CLUBE NAVAL POVOENSE

Foi-nos enviado o 1.º programa deste clube que inicia as suas actividades. A sessão fez-se á base de documentários, todos eles do maior interesse.

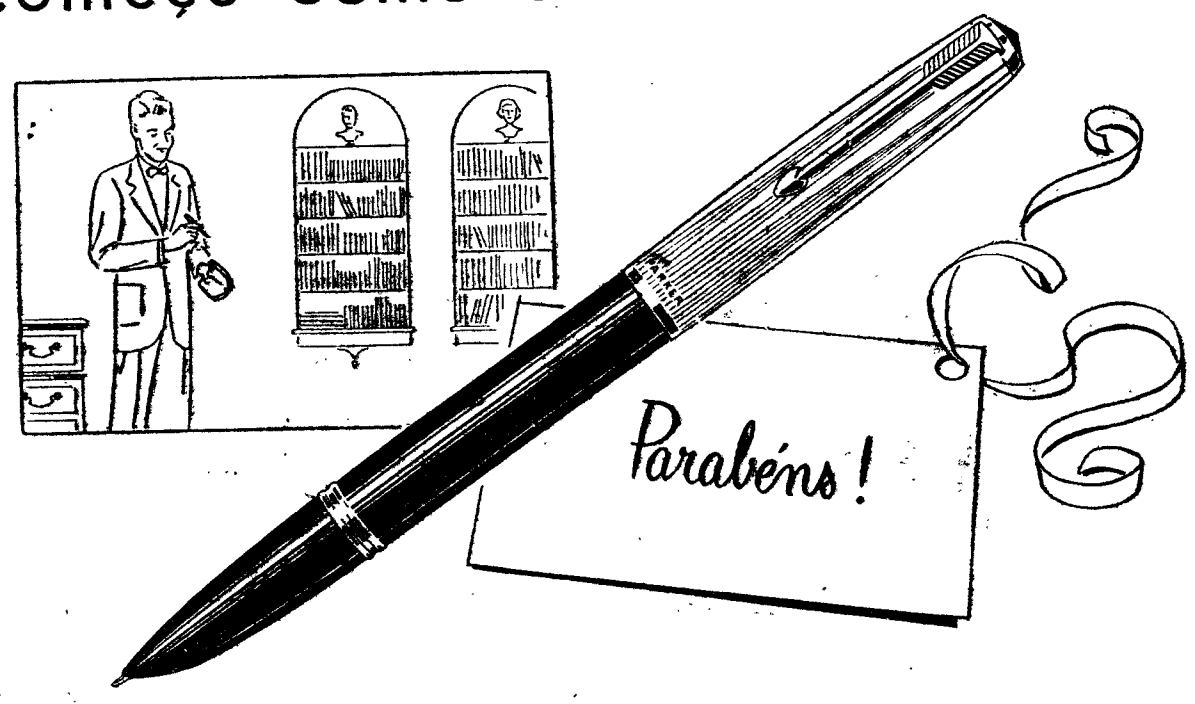
★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Riso e choro

Não. Não é só nos filmes que os artistas de cinema riem ou choram, consoante determina a rubrica dos papeis que desempenham. Na vida real (mas com certeza, também têm vida real) o riso e o choro são-lhe tão naturais como a qualquer outro pobre mortal. Martine Carol não foge á regra. Aqui a vemos a sorrir, quando foi apresentada á rainha-mãe de Inglaterra, durante o recente festival do cinema francês em Londres. E, a chorar, após um acidente ocorrido durante a rodagem de «Nathalie», em que a bela francesa deslocou uma vertebra cervical, por ter caído desamparada no chão, numa das cenas em que Michel Piccoli, com quem contracena, lhe aplica um golpe de judo. Entre estes dois acontecimentos medeiam pouco mais de oito dias. Uma semana de intervalo entre o riso e o choro duma artista.

Parker "51"

O começo duma união duradoira



Ele acabou de receber uma caneta Parker «51»... um presente ardorosamente desejado, trazendo um nome que representa o mais belo e apreciado instrumento de escrita do mundo. Com o tempo esta Parker «51» tornar-se-á num dos seus mais preciosos bens, pois nela foram aplicados não só os melhores materiais como também as mais progressivas técnicas. Por esta razão a sua Parker «51» oferecer-lhe-á certamente uma escrita livre de aborrecimentos durante anos e anos

A Parker «51» nunca estará gasta. Se lhe for dado um mínimo de atenção, durará indefinidamente... e servirá como marca do bom gosto do seu possuidor

Para melhores resultados com esta e com todas as outras canetas, use a tinta Parker Quink

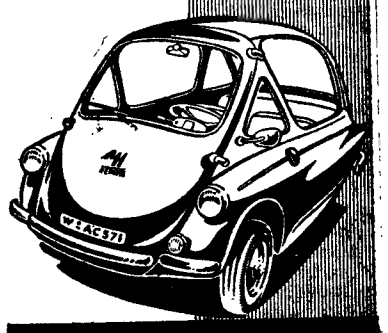
Preços: Caneta Parker "51" Dourada: Esc. 600$00 — Conjunto: Esc. 885$00
Caneta Parker "51" Lustraloy: Esc. 500$00 — Conjunto: Esc. 725$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

7-5238 P

AHEMEL

26.500$



SIMOTAL
AV. DE ROMA, 27-A LISBOA

Arrematação

Vão á Praça amanhã, quarta-feira, dia 17, pelas 16 horas, á porta da Bolsa de Lisboa, Praça do Comércio, as propriedades seguintes: 1.°, Prédio rustico de semeadura, com a área de 3.240 m2, sito em Fanhões, concelho de Loures, na base de 6.500$00; 2.°, Terreno de cultura em Alcabideche, concelho de Cascais, com área de 4.000 m2, base 7.000$00; 3.°, Casa na Rua do Castelo, no Zambujal, concelho de Loures, na base de 6.800$00. Esclarecimentos pelos telefones 23720 e 662360.

Marechal Carmona

Comemorando o 6.° aniversário da sua morte seus filhos, netos, bisnetos e mais familia participam que amanhã dia 17 às 12 horas se rezará missa de sufrágio no Mosteiro dos Jerónimos.

Salão de Vendas das C.as R.das Gás e Electricidade
Rua Garrett, 2 — Tel. 30913

2. Uma almofada eléctrica em 12 horas gasta uma bagatela... o preço de um cigarro!

Leiam o jornal sempre humoristico **fixe**

BRINDES
PARA A
PASCOA
O MAIOR, O MAIS COMPLETO E VARIADO SORTIDO
ARTE E BOM GOSTO!
As mais interessantes novidades
OS MELHORES PREÇOS
«Au Bon Marché»
45—RUA DA ASSUNÇÃO—47

AUTOMOBILISTAS
DINHEIRO
PARA O SEU AUTOMÓVEL OU CAMION HIPOTECAR
Consulte:
A PREDIAL RUICAR
Rua de Santa Marta, 27-G
Telef. 73 26 62

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Libânia Beatriz Nunes da Silveira Ramos

Confortada com os Sacramentos da Igreja

FALECEU

Julia Amélia Nunes da Silveira Ramos, Clementina da Silveira Ramos Marques, seu marido Dr. José António Duarte Marques e filha (Ausentes), Manuel Afonso Coutinho da Silveira Ramos sua mulher D. Idalina Dantas da Silveira Ramos e filhos e mais familia participam que foi Deus servido de chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, tia, avó, bisavó e parente e que o funeral se realiza amanhã pelas 11 horas, da Avenida Almirante Reis, 60-4.° esq.° para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Amanhã

Texto integral
do conto de
HENRI BARBUSSE

ELES somavam, os dois, século e meio. A idade de cada um? Nem um nem outro a sabia bem: havia muito tempo que não faziam essa divisão das suas idades, e tinham adquirido o hábito, tão natural, tão justo, de envelhecer juntos dois anos, em cada São Silvestre.

Um dia em que, em frente á casa, ele estava sentado um pouco mais imóvel que na véspera, ela saiu em busca de relva para o coelho.

Chegada á esquina da rua principal, á altura da casa burguesa das senhoras Guichet, a velha esbugalhou os olhos e caiu por terra. Nem um grito, nem um gesto, nem ao cair, nem depois.

— É preciso avisar o velho — disse alguém.

— Não! — gritaram vozes —. Ele não: primeiro sua nora. Ei-la. Ah, Margarida!

A mulher adiantava-se, feia e assustada.

— Pobre velho!

Voltou-se desajeitadamente para os presentes, sem fitar ninguém.

— Não falem com o velho! Eu falarei com ele!

Ele estava á espera.

Ao barulho da cancela, estremeceu, levantou a cabeça.

— Sou eu, — disse Margarida.

Ele tornou a parecer uma estátua.

— Vamos, Vitor, é preciso entrar!

— Não vejo, já não vejo nada! — disse ele.

— Ah! — disse Margarida.

— Estou mal! meus olhos... principalmente este, este!

De repente, gritou.

Durante muitas horas não fez outra coisa senão sofrer.

Num momento de trégua, chamou pela mulher.

— Onde está a velha? Que estará fazendo? — arre!

Chegaram algumas pessoas. Umas entraram, outras olharam pelas vidraças. Ninguém se atreveu a dizer-lhe coisa alguma.

Depois que o dia passou sem ele saber a verdade, mais ninguém ousou aparecer.

Postou-se em frente dele, tão descarnada e tiritante quanto um espantalho batido pelo vento. Sua cabeça baixou-se; envergonhada e reunindo todas as forças, como para gritar, balbuciou:

— Ela não voltará... Não pode... Partiu.

Ele não disse nada. Olhou-o então e viu que ele etsava sorrindo — adormecido.

Afastou-se e começou a arrumar coisas, com muito cuidado. De repente ele agitou-se, chamou-a. Ela aproximou-se até ele poder roçar-lhe o braço com os seus dedos cegos.

— Ouve, minha filha —, disse —. Chega-te, ouve... A velha voltou. Está aqui. Vi-a há pouco, aí, ai onde estás. Estava dormindo e de repente senti que ela estava aí. Ela arrumou as coisas, depois partiu. Não me mexi, não disse nada, de propósito. Ouve, não quero que ela saiba que nunca mais a vejo. Não quero! Causar-lhe-ia muita tristeza. Não quero! Faze com que ela esteja fora algum tempo, até eu ficar curado. Dá um jeito, minha filha.

No dia seguinte, ela contou-lhe uma história absurda de parentes que teriam levado a velha para casa deles. Ele ouvia, interessado, encantado, como um garotinho. Quando ela acabou, disse:

— E depois, sei que ela tornou a voltar, esta noite, enquanto eu dormia; eu ouvi-a!

— Sim, ela voltou, — disse docemente Margarida.

Dois dias se passaram assim. No dia seguinte ao enterro da velha, o médico foi examinar o enfermo.

— Muito bem! — disse ele contrariando qualquer expectativa —. Quase já não tem febre. A inflamação vai cessar. Amanhã, ele verá...

— Sim. Amanhã... Amanhã...

Ela refugiara-se, estonteada, num canto, toda encolhida.

Baixinho, na sua alma humilde, repetia: amanhã! Amanhã é que ele abriria os olhos — e que, realmente cego, não mais a veria — amanhã! Sempre acontece assim na vida: há sempre um dia seguinte em que tudo acaba mal, e o dia de paz ou de esperança que ás vezes se tem, nunca passa da véspera do outro dia.

Amanhã... Amanhã...

NÃO TOME UMA DECISÃO
NA COMPRA DE
APARELHAGEM
ELÉCTRICA
DOMÉSTICA
ANTES DE VISITAR O
SALÃO DE EXPOSIÇÃO
E VENDAS DA
STANDARD ELECTRICA
RUA AUGUSTA
19
(Junto ao arco)
FRIGORIFICOS * ASPIRADORES * ENCERADORAS * MAQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA * FOGÕES * CAFETEIRAS * RADIADORES * TORRADEIRAS * BATEDEIRAS MISTURADORAS * SECADORES * ALMOFADAS * VENTOINHAS * RECEPTORES E RADIO GRAMOFONES * GRAVADOR DE SOM * AMPLIFICADORES * ALTIFALANTES * LANTERNAS * PILHAS * MAQUINAS DE BARBEAR * FERROS DE ENGOMAR e OUTRAS UTILIDADES ELECTRICAS
PARA O SEU CONFORTO
NO LAR

Leiam o jornal humoristico
Sempre fixe

A utilização do cimento
como índice de progresso

A' reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo presidiu o sr. Augusto Serras, que entregou de novo a insígnia do Clube ao almirante António Coucelo, regressado há meses de Moçambique.

O prof. António Maria Godinho fez a apresentação dos convidados e visitantes rotários e o eng.º Amaro Vieira leu o expediente. Depois o eng.º Amilcar José de Gouveia Marques fez uma palestra intitulada «O cimento e o progresso», começando pela história dos materiais empregados nas construções, desde os tempos primitivos. Evocou a primeira fábrica de cimento Portland artificial, em 1825, na Inglaterra; a criação de outras, logo a seguir em França; na Alemanha, em 1855; na América, em 1865; e em Alhandra, em 1894, acentuando que em Portugal já existiam, fábricas de cimento natural, desde 1866. Afirmou que o consumo do cimento é justamente considerado e reconhecido, cómo um dos mais expressivos índices do grau de avanço material dos países, do nível de vida dos seus povos e do seu estado de desenvolvimento, concluindo por perguntar se seriam possíveis as instalações industriais e as concentrações urbanas da actualidade, sem o cimento.

Notícias de Baião

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 15—Há muito que é notória a falta de uma corporação de bombeiros neste concelho. Espera-se que dentro em breve, se congreguem esforços e boas vontades para que a existência dessa corporação possa ser uma realidade.

—Fala-se na criação, neste concelho de um colégio, que muito beneficiaria a região.

—Não há lembrança do rio Douro ser tão escasso em peixe como no corrente ano. As poucas espécies são vendidas por preços exagerados.

DE LUTO

D. Libania Beatriz Nunes da Silveira Ramos

Faleceu a sr.ª D. Libania Beatriz Nunes da Silveira Ramos, de 77 anos, natural de Mossamedes, viuva do General Silveira Ramos. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Avenida Almirante Reis, 60. 4.º, esq., para jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Maria Boturão

Faleceu a sr.ª D. Maria de Oliveira Assunção Boturão, mãe do sr. Mário André Boturão, secretário da agência de Lisboa da «France Press».

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério dos Prazeres.

Mário Afonso Rego Pepe

A Empresa de Variedades, Lda., proprietária do Teatro Variedades, manda celebrar missa do 30.º dia, amanhã, pelas 11 horas, na igreja paroquial de S. José, no Largo da Anunciada, sufragando a alma de Mário Afonso Rego Pepe, que foi seu dedicado empregado e colaborador.

APARECEU MORTA
uma mulher de 27 anos

BEJA, 16 *(Pelo telefone)*.—No sítio do Porto dos Casadinhos, freguesia de S. Sebastião dos Carros, concelho de Mértola, foi encontrada por uns pastores, em adiantado estado de decomposição, o cadáver duma mulher. Ao cabo de aturadas diligências apurou-se que se tratava de Lucinda Ramos, de 27 anos, solteira, natural do Monte de Pero Dias, freguesia de Martinlongo, filha de Maria Rosa e que se ausentara de casa há muitos dias. A infeliz sofria de perturbações mentais. As autoridades, embora não conseguindo determinar a causa da morte, dizem que não houve crime.

A Queima das Fitas
dos estudantes de Coimbra

Os estudantes de Coimbra componentes da comissão executiva da Queima das Fitas, que vieram á capital, estiveram hoje ao princípio da tarde no nosso jornal onde apresentaram cumprimentos e agradeceram a colaboração que sempre damos ás referidas festas.

As joias e as pratas estão colocadas no mais alto plano de apreço nas epocas festivas.

Visite as Ourivesarias

O Porto pelo telefone
Três assaltos

PORTO, 16 — O sr. Vasco de Carvalho Araujo, gerente da firma Vaz Teixeira & Araujo, com estabelecimento de mercearia na Rua Santo Ildefonso, queixou-se á Polícia de que aquela casa foi assaltada e que os assaltantes roubaram de uma gaveta cerca de dois mil escudos. Também o sr. Armindo Mendes, residente na Rua do Bonfim, se queixou á Polícia de que lhe entraram com chave falsa no seu estabelecimento de artigos de borracha, sito na Travessa dos Clérigos, e ali cometeram avultado roubo. Apresentou também queixa na P. S. P. o sr. Francisco Silva, da Rua de S. Dinis, 488, de que foram assaltados terrenos anexos de onde levaram dois radiadores de automóveis no valor de 3.500 escudos.

Presos em flagrante

Quando tentavam arrombar as portas de um automóvel que se encontrava estacionado na Rua de Sá da Bandeira, foram presos Manuel Mendes Moreira Lopes, de 27 anos, electricista, residente na Rua João das Regras, e Nelson Queirós, de 32 anos, sem profissão.

Estes indivíduos devem fazer parte da quadrilha de ratoneiros que diáriamente e em vários pontos da cidade cometem pequenos roubos em automóveis.

Carregamento de trigo

Esta manhã entrou em Leixões o vapor liberiano «Sideris», procedente dos Estados Unidos da América do Norte, com 9.500 toneladas de trigo para abastecimento do nosso País.

Prisão de um assaltante
após movimentada perseguição

A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora o preso Alberto Ferreira Henriques, o «Sacristão», que se introduziu num depósito de pão da Rua António Pedro, 38-B, furtando ao empregado José Dias da Cruz um relógio e corrente de ouro que tinha nos bolsos da calça. Perseguido pela vítima e por vários populares, abandonou, na Rua Pascoal de Melo, os objectos furtados, acabando por ser preso por um guarda da P. S. P. na Rua Francisco Sanches.

Uma oferta
util
PYREX
Uma oferta
distinta

Vestidos de Malha
Lindos modelos
a 360$00 esc.
e muitas novidades em
Conjuntos de Malhas
Visitem a
CASA MAX
193-A - R. D. Estefania - 193-F

Vida-musical

Circulo de Cultura Musical

O Circulo de Cultura Musical promove, nos dias 22 e 23, respectivamente, no Teatro Nacional de S. Carlos, ás 21 e 45, e no S. Luis, ás 18 e 30, dois concertos pelo Quarteto Hungaro.

Uma pianista portuguesa em Itália

BARI (Itália), 15 — A pianista portuguesa Maria Pinto deu, no Teatro Petruzelli, um recital, ao qual toda a Imprensa se refere elogiosamente.

Maria Pinto interpretou obras de Beethoven, Schubert, Chopin, Seixas e Carvalho, este ultimo um compositor português dos fins do século XVII e principios do século XVIII — (A. N. I.).

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

BEBA BRANDE A QUALQUER HORA MAS BEBA BOM, BEBA KOPKE!...1638

Maria de Oliveira Assunção Boturão

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Ambrósio André Boturão, sua mulher e filha, Mário André Boturão, sua mulher e filha e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

Mario Afonso Rego Pepe

Maquinista Chefe do Teatro Variedades

MISSA DO 30.º DIA

A Empresa de Variedades, Lda — proprietária do Teatro Variedades — manda celebrar uma missa, amanhã, pelas 11 horas, na Igreja Paroquial de S. José, no Largo da Anunciada, sufragando a alma deste nosso dedicado empregado e colaborador, agradecendo de antemão a comparência das pessoas que assistam a este acto.

Daimler

Um dos mais conceituados fabricantes de automóveis, com mais de 60 anos de existência, no constante aperfeiçoamento desta marca. O seu nome é um dos mais respeitados.

Estes automóveis são de linhas sóbrias e elegantes, sem serem espalhafatosas.

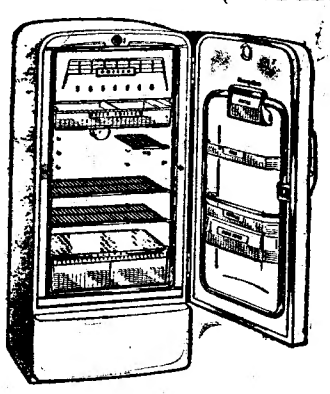
Despretensioso, todo o seu acabamento interior e exterior é meticuloso, bom andamento, seguro e cómodo e a sua mecanica não requer oficina.

AUTO - TRIUNFO

apresenta algumas das suas últimas criações desta afamada marca das 9 às 23 horas.

Rua de Santa Marta, 56-F

PHILCO
Frigoríficos AMERICANOS
de 8,1 e 9,5 pés cúbicos
(MODELOS DE LUXO)

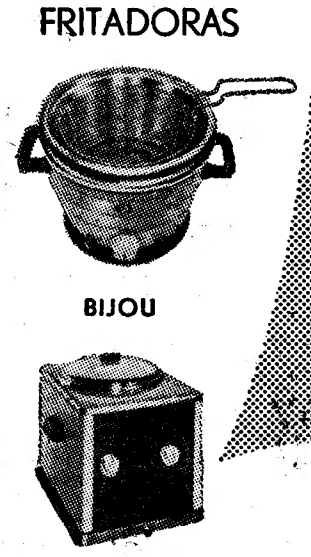


* Camara de congelação a toda a largura
* Quick Chiller (arrefecedor rápido)
* Prateleiras ajustáveis
* Hidratores para frutas e legumes
* Porta totalmente aproveitada com manteigueira
* Unidade blindada SUPER POWER, silenciosa, eficiente e económica

5 ANOS DE GARANTIA
ENTREGA IMEDIATA

Vendido também em 6, 12, 18, 24 e 36 prestações pelo plano de colaboração das C. R. G. E. ou noutra modalidade
PRESTAÇÃO MENSAL DESDE 289$00
Veja este modelo entre outros nas salas de exposição da:
Refrigeração POLAR
LIMITADA
R. da Emenda, 66, r/c., frente
Tel. 22396/367211 LISBOA

TURMIX
FRITADORAS



BIJOU
MÉDIO INDUSTRIAL
INDUSTRIAL
BATATAS
CARNES
PEIXES
DIVERSOS
EFICIENTE E ECONÓMICO
UM APARELHO DAS COZINHAS MODERNAS
Dist. Gerais: MARÇAL CORRÊA, LDA.
Rua Serpa Pinto, 15 — Telefone 26076

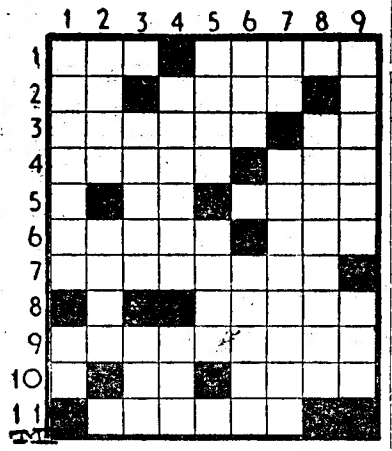
Leiam o «SEMPRE FIXE»

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 861



HORIZONTAIS: 1 — Passado. Chupar. 2—Laço. Gracejo. 3—Conseguiu. Artigo (pl.). 4—Concedida gratuitamente. Senhores (abrev.). 5—Zomba. Querida. 6—Restabelecço. Regra. 7 — Atacam. 8 — Rio afluente do Cávado. 9—Descoberto. 10—Partia. Espaço de tempo. 11—Sovara.

VERTICAIS: 1 — Sem cheiro. Aqui. 2—Enrolo em novelos. Cálculo aproximado. 3 — Defeitos físicos. Ninho. 4—Repetida. Tens. 5—A tereeira pessoa da Trindade Indiana, deus destrutor e fecundador. Cuide. 6—Empregue. Competir. 7—Rio da Guiné portuguesa. Ilha da Grécia, que ficou célebre pela vitória de Temístocles sobre a frota persa de Xeres. 8—Imitação grosseira. 9 — Avulta. Pedras de moinho.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 860

HORIZONTAIS: 1 — Até. Sem. 2 — DE. MAU. Sá. 3 — Porto. 4 — CORVO. Rás. 5 — Aries. Eta. 6 — Asi. MAU. 7 — Sic. Parra. 8 — Asa. Ereos. 9 — Sarem. 10 — Mi. Sãs. CL. 11 — Ora. OVO.

VERTICAIS: 1 — Adoça. Salmo. 2—Te. Orais. Ir. 3—Priscas. 4 — Movei. As. 5 — Paros. Peras. 6 Ut. Marés. 7 — Orearem. 8 — E's. Aturo. CV. 9 — Massa. Asilo.

Provérbio: DE MAU CORVO MAU OVO.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Lungenit, Lda. — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel 720703; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 842909; Dalton — Av Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais—R. Abade de Faria, 22-A. 22-B, Tel. 723965; Antolin, Lda.—Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Tel. 43438; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia — Rua D. Maria Pia. 514, Tel. 664949; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Micael — Rua de S. Bento. 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Açoreana — Largo do Conde de Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Lda. — Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Laboratório Farmacológico (Do) — Rua de S. José, 187, Tel. 26476; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 21, Noticiário e desdobramento; 23 e 45, Noticiário e fecho.

Programa «A» — Às 19, Sinal horário. O Arauto, semanário juvenil; 19 e 30, Operetas; 19 e 45, Cançonetas italianas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 40, Grupos corais; 21, Junção dos emissores; — Noticiário; 21 e 15, «Varanda da Europa», crónica de José Augusto; 21 e 25, Novidades em discos; 21 e 50, Canções tradicionais da Quaresma e Páscoa, organizado pelo maestro Frederico de Freitas; 22 e 15, A Orquestra Mantovani; 22 e 50, Poesia, musica e sonho, programa de Miguel Trigueiros; 23 e 20, Danças do Restaurante Alvalade; 23 e 45, Junção dos Emissores — Noticiário; 0, fecho.

Programa «B» — Às 19, Musica de piano: «Seis Estudos opus. 10», de Chopin; 19 e 20, Cantores célebres; o soprano Elisabeth Schwarzkopf e o baixo Ezio Pinza; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?: «O Navio Fantasma», abertura, de Wagner; «Uma Sinfonia Alpina, opus 64», de Strauss; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A temporada de ópera, em S. Carlos; 22, Musica sinfónica: «Seciliana», de Bach; «Redenção», de César Franck; 22 e 20, Aspectos e problemas da estética contemporanea, pelo prof. Ferreira de Almeida; 22 e 30, Concerto de Camara; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Às 19, Hot Club; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Doris Day; 20 e 30, Portugal mais alegre; 21 Notas da redacção; 21 e 15, Cançonetas; 21 e 30, Concerto; 22, Intermezzo; 22 e 15, Variedades; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15 Orquestras e canções 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Juliette Greco; 0, Programa do Hotel Palácio; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA — Às 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Orquestras inglesas; 19 e 45, Pergunte o que quiser; 20, Exitos da Broadway; 20 e 15, Musica para o jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Vozes portuguesas; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Programa Capitol; 21 e 45, Melodias; 22, Quem pergunta quer saber; 22 e 18, Concerto; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica e vozes portuguesas; 23 e 20, Fantasia para piano e orquestra; 23 e 40, Canções da meia noite; 0, Fecho.

RÁDIO GRAÇA — Das 22 e 5 á 1.

PENINSULAR — Das 19 e 30 ás 21 e 58.

TELEVISÃO

Às 21 e 30, Abertura; 21 e 33, «Senhora de Fátima», filme de Rafael Gil; 22 e 30, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 50, Continuação do filme «Senhora de Fátima»; 23 e 30, Ultimas notícias; 23 e 55, Fecho.

ENCICLOPÉDIA

Aissa-Sidi Mohamed Ibn Aissa, fundou em Mequinez, há cerca de três séculos, uma confraria religiosa cujos prosélitos se julgavam invulneráveis e se dedicavam á prestidigitação. Engoliam escorpiões vivos, pregos e vidro moido, e traspassavam a carne com agulhas. Começavam a sensibilizar-se por meio duma dança de movimentos sacudidos, que executavam junto a uma braseira. Aissa foi o chefe e teve como discipulo Aissaua, e os prosélitos acentuaram a crença com o espectáculo dos sofrimentos mutuos, com que se excitavam reciprocamente, tal como fanáticos indianos que professam parecidas crenças e são semelhantes aos fakires.

EFEMÉRIDES

No dia 16 de Abril de 1828 morria Goya, no seu desterro de Bordeus, e no mesmo dia de 1844 nascia Anatole France.

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

— Ó Pascoal! Deixa a rapariga em paz, não vês que hoje é o seu dia de folga?

HÁ TRINTA ANOS

«O transito de automóveis nas ruas de Lisboa será regulamentado em breve»—anunciava o «Diário de Lisboa» em 16 de Abril de 1926, dizendo: «Faça-se um decreto com estas e outras disposições, e para 1927, de forma que Portugal não seja considerado um caso raro no automobilismo europeu. Haja boa vontade de todos e muita energia das autoridades, especialmente educada para este fim, e os desastres quase desaparecerão e o transito far-se-á por si, acabando-se de vez com a indisciplina perigosa em que todos andamos — automobilistas, veículos e peões».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos. O céu está pouco nublado a Norte do Tejo e muito nublado a Sul, por acção de uma massa de ar, transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre a Espanha e de um anticiclone centrado sobre os Açores.

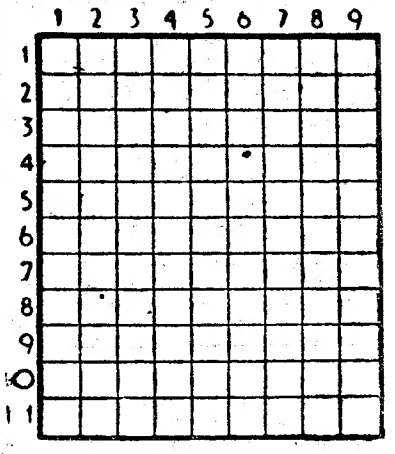
Temperaturas observadas ás 9 horas (T. M. G.) — Porto e Lisboa, 12°; Faro e Funchal, 15°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORRAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu geralmente pouco nublado, podendo apresentar-se muito pouco nublado no Algarve. Vento fraco a moderado de N. E. Pequena subida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1870



HORIZONTAIS: 1 — Círculo. Rei lendário sobre o qual Shakespeare escreveu uma das suas tragédias. 2 — Sapo do Amazonas. Rio de Portugal. 3 — Apêndices móveis nas cabeças de animais articulados. 4 — Penhor. 5 — Pedra de amolar. Gemidos. Certo. 6 — Icem. Moradia. 7 — Entrega. Estime. Alternativa. 8 — Balela. 9 — Respeitava. 10 — Rio de França. Apelido. 11 — Pegas. Costumes.

VERTICAIS: 1 — Batráquio. Querida. Nota musical. 2 — Agora. Olé. Preposição e artigo (pl.). 3 — Medo. Relato de sessão de corporação. 4 — Urdira. 5 — Ofendi. Bosque. 6 — Descendera. 7 — Pronome pessoal (pl.). Pássaros. 8 — Gemidos. Costume. Ferro temperado. 9 — Reis. Aldeia da Judeia onde Cristo apareceu pela primeira vez aos seus discípulos depois da ressurreição. Campeão.

Solução do problema n.º 1869

HORIZONTAIS: 1 — Lindesmas. 2 — Ao. Arais. 3 — Ais. 4 — Soa. Atar. 5 — Forma. Ora. 6 — Ar. Aia. Dó. 7 — Una. Solas. 8 — Nato. Sim. 9 — Ova. 10 — Oledo. As. 11 — Acamarada.

VERTICAIS: 1 — Lar. Fauna. 2 — Io. Sorna. Oc. 3 — Dor. Atola. 4 — Da. Ama. Ovem. 5 — Era. Ais. Ada. 6 — Saia. Aos. Or. 7 — Nisto. Lis. 9 — As. Ardam. Ad. 9 — Grãos. Usa.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10... ...	929$00	928$00	930$00
Cons. 3 % T. 10	973$00	972$50	974$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.018$00	1.017$00	1.019$00
Centenários 4 % 1940	2.306$00	2.306$00	2.308$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	985$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980$00	982$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	982$00	985$00
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	1.200$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.185$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	172$00	173$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	110$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %...	—	—	953$00
Gás Elect. 4 %	970$00	968$00	972$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	995$00	999$00
Gás Elect. 5 %	1.033$00	1.030$00	1.035$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	92$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	94$00	92$00	94$00
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	1.015$00	1.012$00	1.017$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	—	490$00
Angola	—	860$00	900$00
Espirito Santo...	—	8.750$00	—
Lisboa & Açores	—	—	3.780$00
Portugal	—	—	2.305$00
Ultramarino	1.970$00	1.965$00	1.975$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	675$00	672$00	680$00
Nacional...	—	—	—
Tagres	—	1.800$00	—
Tagus...	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.965$00	1.960$00	1.970$00
Ag. das Neves	—	800$00	—
Agric. Colonial...	—	650$00	675$00
Açucar de Angola ...	—	—	2.730$00
Boror	500$00	499$00	—
Cabinda...	390$00	385$00	395$00
Cádá...	—	—	4.500$00
Colonial do Buzi	350$00	350$00	351$00
Ilha do Principe	—	—	1.950$00
Incomati	—	—	3.900$00
Moçambique	—	174$50	176$00
Zambézia	214$00	214$00	214$50

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Diamantes T 100	—	—	—
Lobito T 10...	2.800$00	2.790$00	2.810$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo...	—	570$00	600$00
Cimentos Leiria	—	473$00	490$00
Crédito Predial...	51$30	51$20	51$40
Industrial Aliança ...	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	427$00	425$00	429$00
Nacional Navegação ..	1.750$00	1.720$00	1.750$00
Colonial Navegação ...	1.110$00	1.100$00	1.120$00
Port. de Celulose	—	2.350$00	2.480$00
Portuguesa de Pesca	—	1.710$00	1.750$00
Port. de Tabacos	—	497$00	500$00
Tabacos de Portugal	682$00	681$00	683$00
Sacor...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	240$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras.. ...	1.470$00	1.450$00	1.480$00
Gás e Electricidade ...	304$50	304$50	305$00
H. Alto Alentejo	155$00	154$00	155$50
H. E. Cávado	1.470$00	1.468$00	1.472$00
H. E. Zêzere	1.435$00	1.430$00	1.440$00
Nac. de Electricidade	1.450$00	1.445$00	1.455$00
União Elect. Port	227$00	226$00	228$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$25	78$25
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 e 2..	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20..	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000..	28$70	29$00
Argentina	$69	$73
Bélgica	$56.3	$57.3
Brasil	$40,5	$42,5
Congo Belga	$55.3	$56.3
Dinamarca...	3$95	4$25
Espanha...	$56	$57,5
França...	$07	$07,2
Holanda...	7$35	7$60
Inglaterra	78$25	79$25
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos	$06,8	$07,2
Noruega...	3$75	4$05
Suécia	5$25	5$55
Suiça	6$70	6$80
Uruguay...	6$75	7$45
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	292$00	302$00
Portugal — Barra	32$40	33$00
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

J. BURNAY, LDA. TELEF 21273
RUA DO OURO, 72 Notas estrangeiras Papeis de crédito

A paz no Médio Oriente (diz Londres)

dependerá da independência da Jordânia

(Continuação da 1.ª página)

jaj, ministro da Saude Publica, o qual também pela primeira vez toma parte no Governo.—(F. P.).

A opinião do soberano

AMAN, 16.—Segundo anuncia a Rádio desta cidade, o rei da Arábia Saudita indagou junto do rei Hussein quanto á situação na Jordania e este respondeu que melhorara bastante, podendo considerar-se «satisfatória».—(F. P.).

A versão da tentativa soviética

BEIRUTE, 16.—A União Soviética, numa tentativa para manietar o rei Hussein, apoiando, assim, Solimão El Nabulsi, avisou — segundo afirmam círculos bem informados — a Síria, o Egipto e a Jordania de que Israel planeava atacá-los, dentro de dias.

Consoante os referidos círculos declararam a situação ainda está longe de se considerar esclarecida e que continua por solucionar a questão fundamental, que é a da posição futura da Jordania, contra ou a favor do Ocidente.

Sabe-se que os Russos avisaram o rei Hussein e os presidentes Shukri El Kuwatly, da Síria, e Gamal Abdel Nasser, do Egipto, na semana passada, de que estava iminente um ataque israelita. O seu objectivo foi, segundo parece, tentar impedir que o soberano demitisse Nabulsi, convencendo-o de que tal decisão faria com que a Jordania se encontrasse sem Governo, precisamente num momento em que era alvo de um ataque militar.

Salienta-se que foi Nabulsi quem anunciara, há duas semanas, que a Jordania tencionava estabelecer relações diplomáticas com a União Soviética. Ao ter conhecimento desses planos, o rei opôs-se energicamente, recusando-se, segundo afirmam os mesmos círculos, a deixar-se convencer pelos avisos soviéticos.—(A. N. I.).

Redução do soldo dos componentes da «Legião Árabe», por influência egipcia?

LONDRES, 16.—O correspondente do «Daily Telegraph» em Jerusalém reproduz informações segundo as quais os soldos dos oficiais e soldados da «Legião Árabe» vão ser brevemente reduzidos a 50 %. Esta compressão teria duas razões:

1.ª—As dificuldades económicas da Jordania, desde a abolição da subvenção britanica. 2.ª—A influência egipcia, que se manifesta através da pessoa do general egípcio Amr, chefe do Estado-Maior árabe.

Com efeito—conclui o jornalista—o Egipto considera que a «Legião Árabe» tem um nível de vida demasiadamente elevado em relação ao dos outros exércitos árabes. Além disso, a «Legião Árabe» nunca deixou de ser leal ao rei Hussein, o que não é de molde a agradar ao Egipto.—(F. P.).

E que se pensa em Washington

WASHINGTON, 16 — Apesar do compromisso que o rei Hussein, da Jordania, conseguiu entre os elementos moderados e os partidários da política de Solimão Nabulsi, crê-se nos meios autorizados americanos que a situação em Aman continua confusa.

Sublinha-se, nestes meios, o facto de o Exército jordano parecer apoiar o trono, mas supõe-se que a atitude que adoptarão o Cairo e Damasco, nos próximos dias, terá uma repercussão decisiva no desfecho da crise.

No entanto, parece não se recear, para já, um agravamento da situação militar nas fronteiras da Jordania.

Os círculos referidos declaram ignorar-se a missão de James Richards, que se encontra, neste momento, na Abissínia irá á Jordania, a fim de expor o alcance da «doutrina de Eisehower» sobre o Médio Oriente. — (F. P.).

Em Londres julga-se que a paz depende da independência da Jordania

LONDRES, 16.—Em artigo de fundo, comentando a situação na Jordania, o «Daily Telegraph» escreve: «Na melhor das hipóteses, o rei travou, aparentemente, o deslize para a esquerda; na pior, desencadeou, talvez, uma reacção capaz de ameaçar o seu próprio trono e a existência do país. Esta reacção justificar-se-ia porque a independência da Jordania estava, de qualquer modo, ameaçada por um Governo que procurava a união com o Egipto e a Síria, a qual não poderia deixar de levar ao desmembramento do aliado mais fraco. Atendendo ao carácter e aos objectivos dos outros dois aliados, tal desmembramento seria capaz de provocar uma crise de molde a precipitar todo o Médio Oriente no abismo.

«A paz — continua o editorialista — depende da manutenção da independência da Jordania e o fim da diplomacia ocidental deve ser a preservação dessa paz. Até agora, a Grã-Bretanha foi a nação que mais se empenhou na tarefa. De futuro, ela compete aos Estados Unidos. E' possível que a «doutrina de Eisenhower» esteja na iminência de mostrar quanto vale. O procedimento do rei Hussein mostrou que, se fosse preciso, não se sentiria impedido por obstáculos constitucionais de solicitar o auxílio americano, sem consultar um Governo esquerdista». E o «Daily Telegraph» conclui:

«Talvez haja, agora, umas pequenas tréguas, enquanto os dois campos agrupam as suas forças. O rei procurará apurar até que ponto tem possibilidade de contar com o Exército contra os políticos. Estes voltar-se-ão para a populaça».—(France Presse).

Veio tarde

a fabulosa herança

DETROIT, 16 — A sr.ª Wilhelmina Van Elten, de 104 anos, que trabalhou, durante muito tempo, como mulher de limpeza para criar os seus dez filhos, acaba de receber uma herança de três milhões de dólares (cerca de 90.000 contos), deixada por uma sua falecida filha, a qual acumulou a fortuna, casando-se, sucessivamente, com seis homens ricos.

A centenária, que se encontra internada no hospital, desde 1955, foi declarada mentalmente incompetente para receber a herança. — (A. N. I.).

Lord Salisbury insurge-se

contra a capitulação perante Nasser e preconiza uma «frente unida» para a solução do problema do Suez

LONDRES, 16.—Lord Salisbury, antigo lord presidente do Conselho e figura proeminente do Partido Conservador, que se demitiu do Governo de MacMillan, como protesto contra o fim do exílio do arcebispo Makários, diz, em carta ao «Times», não estar de acordo «com a capitulação dos utentes do canal de Suez perante o coronel Nasser» e acrescenta:

«Se agora não podemos obter condições melhores, é pouco provável que as obtenhamos mais tarde».

Preconiza, depois, uma reunião dos utentes, a fim de se conseguir uma «frente unida» e declara: «Se esta não pode realizar-se, o Mundo saberá a quem cabe a responsabilidade, mas ceder sem procurar unir as forças ocidentais, seria considerado por muitos, na Grã-Bretanha e no resto do Mundo, como uma traição a tudo o que defendemos no passado».—(F. P.).

A cooperação anglo-americana

LONDRES, 16.—A Inglaterra enviou a Washington um alto funcionário do «Foreign Office» para coordenar a política anglo-norte-americana no Próximo Oriente, de acordo com a recente Conferência das Bermudas—segundo foi anunciado.

Sabe-se que é Adam Watson, chefe da Repartição Africana do «Foreign Office», quem vai conferenciar com funcionários da Secretaria de Estado, em Washington.—(A. N. I.).

Nasser reafirma a sua posição

NOVA YORK, 16.—Um informador do Governo do Cairo desmentiu as informações, segundo as quais o presidente Nasser propôs um novo plano para o Suez e reiterou a intenção do Egipto de impedir os navios israelitas de transitarem pelo Canal.

Afirmou que esta atitude era conforme a Convenção de 1888 e que era «deformar os factos acusar o Governo egípcio de violar aquela pela sua atitude para com Israel», acrescentando:

«O Egipto está pronto a cooperar com os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e os outros países. Mas, falando no interesse dos outros e não nos seus, são as grandes potências e não o Egipto que fazem intervir a política na questão da navegação no Canal». O Egipto tem o dever de proteger a sua própria segurança e a dos outros países. É por esta razão que não pode autorizar que um país inimigo se sirva daquela via internacional».—(F. P.).

Israel propõe-se negociar a paz com os Árabes

WASHINGTON, 16.—O embaixador de Israel, Abba Eban, disse, hoje, que o seu país está «preparado para negociar» uma paz permanente com os seus vizinhos, mas acrescentou não ver «próximas perspectivas» para negociações directas entre Israel e o Egipto.

Acentuou que será «muito difícil» a Israel ter boas relações com o Egipto, enquanto o presidente Nasser continuar a querer orientar a política de todo o mundo árabe.—(A. N. I.).

Foi demitido

na Argentina o almirante Olivieri

BUENOS AIRES, 16.—Um comunicado do Ministério da Marinha anuncia que o contra-almirante Aníbal Olivieri, que fora demitido das suas funções de delegado permanente da Argentina junto das Nações Unidas, em 6 de Dezembro, acaba de ser expulso dos quadros da Marinha e declarado «rebelde».

Esta sanção tem por origem uma carta dirigida á Junta Militar na qual Olivieri criticava a política económica do presidente Aramburu. O almirante, desde Dezembro, ficou a residir nos Estados Unidos e pediu para ser julgado pelo Congresso argentino, visto considerar incompetente um tribunal militar para julgar os seus actos.—(F. P.).

Últimas notícias

O arcebispo Makários

chega amanhã a Atenas

ATENAS, 16 — O arcebispo Dorotheos, primaz da Grécia, dirigiu um apelo á população para que se manifeste com «calma e dignidade» quando da chegada do arcebispo Makários, marcada para amanhã pela manhã. «Todo o incidente e todo o excesso — diz o prelado — poderiam lesar desagradàvelmente os esforços para solução da questão sagrada de Chipre. Seria ainda uma falta de respeito para com o etnarca e os seus companheiros de exílio». — (F. P.).

Estudantes portuenses

em Madrid

MADRID, 16.—Um grupo de estudantes finalistas do curso de Engenharia da Universidade do Porto cumprimentou esta manhã, o alcaide de Madrid, conde de Mayalde.

Os estudantes portuenses estão nesta cidade em viagem de fim de curso.—(A. N. I.).

Proeza sangrenta

dos rebeldes indonésios

DJAKARTA, 16.—Uma quadrilha de rebeldes armados atacou os devotos que faziam as suas orações de Ramadam, numa mesquita da Java Ocidental, matando oito e ferindo cinco com gravidade.

A quadrilha, composta de 16 insurrectos, queimou ainda 11 casas da aldeia.—(A. N. I.).

Ibn Saud oferece

auxílio ao rei da Jordania

BEIRUTE, 16.—Segundo notícias da Imprensa árabe, o rei da Arábia Saudita pôs todas as suas tropas á disposição do soberano da Jordania, numa conversa telefónica directa.

Actualmente, encontram-se na Jordania 3.000 soldados iraquianos, que entraram no país por ocasião da crise do Suez.—(A. N. I.).

*

PARIS, 16.—Consta, a respeito da situação na Jordania, que o general Nuwar, antigo comandante-geral do Exército, está preso em Aman. A divisão blindada teria jurado fidelidade ao rei Hussein. A lei marcial foi proclamada, parece em certas regiões do país.—(A. N. I.).

NEHRU FORMA

novo Governo

NOVA DELHI, 16 — Nehru, presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros, apresentou, hoje, a demissão do Governo, que chefia há cinco anos, ao presidente da Republica, dr. Rajondra Prasad, que o incumbiu da formação do novo Ministério. Esta demissão é consequência das eleições gerais e puramente constitucional. — (F. P.).

Vai casar a Fátima?
Mande fazer o seu Banquete no Café Restaurante
AVE MARIA — Tel. 41

ACORDA DE SAVEL
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL

Bico Dourado
PARA ADULTOS

UM ÊXITO SEM ANTECEDENTES
LES VICKYS
Bailarinas Francesas
TODOS OS DIAS, ÀS 18 HORAS, CHÁ-DANÇANTE COM TODAS AS ATRACÇÕES

METZ
Um Grande Nome na Televisão Alemã!

LOTARIA DA PÁSCOA
1.º Prémio
2.000 CONTOS
a mais barata das Lotarias Populares
(Bilhetes divididos em décimos)
2.000 Contos por 180$00
200 » » 18$00
INFORMAÇÃO
Lembramos a todos os nossos Clientes que a extracção desta lotaria se realiza
NO SÁBADO
DIA 20
às 12 horas
(e não na 6.ª-feira)
Casa da Sorte
LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRACA

Férias da Páscoa
no Palace Hotel do Bussaco ou Hotel Astoria de Coimbra e Palace Hotel da Curia
Informações e reservas
ROSSIO, 108-2.º — Telefone 3 1379

Realidade é isto...
Optima limpeza a seco e desinfestagem; tudo revisto por alfaiate e entregue nas mais apropriadas condições.
BASTARA LIGAR a 23422
Rua da Prata, 156, s/L.

O bom fumador
Só quer «FOUR SQUARE»